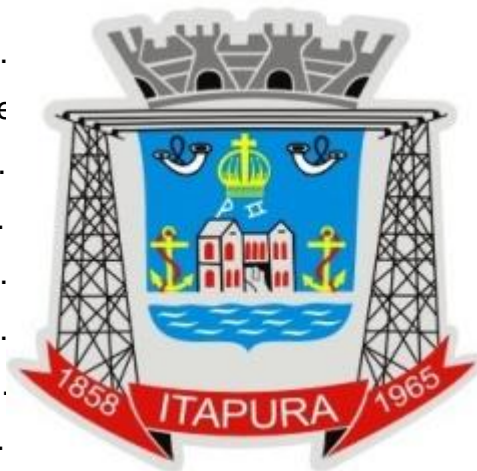


PLANO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL (PMDRS)

2015-2018

ÍNDICE

Apresentação.....	04
1. Identificação e Características.....	05
1.1 Histórico.....	05
1.2 Dados Geográficos.....	08
Clima.....	09
Relevo.....	10
Tipos de solo.....	10
Pluviometria.....	11
Temperatura.....	12
Hidrografia.....	12
Bacia hidrográfica (UGRHI).....	13
Malha viária municipal.....	13
1.3 Dados sócio culturais.....	15
População rural.....	15
Acesso da população rural a serviços básicos.....	16
Assistência técnica e extensão rural.....	16
Crédito rural e microcrédito.....	17



**MUNICÍPIO
DE
ITAPURA-SP**

Educação.....	18
Saúde.....	20
Segurança.....	22
Transporte.....	22
Saneamento.....	23
Abastecimento de água.....	23
Energia elétrica.....	24
Meios de comunicação.....	24
Cultura.....	24
Lazer.....	25
Organização rural.....	25
1.4 Caracterização ambiental.....	28
Áreas de proteção.....	28
Impactos ambientais.....	29
1.5 Dados agropecuários.....	30
a. Estrutura fundiária.....	30
b. Ocupação do solo.....	32
c. Principais atividades agropecuárias.....	33
d. Participação da Agropecuária na economia municipal.....	34
e. Valor bruto da produção anual da agropecuária.....	36
f. Identificação e descrição das principais cadeias produtivas.....	37
g. Infra-estrutura de produção nas propriedades.....	38
h. Infra-estrutura e serviços públicos de apoio à produção / processamento / comercialização.....	38
2. Diagnóstico do município.....	40
2.1 Análise das cadeias produtivas.....	40
2.1.1 Cadeia Produtiva do Leite.....	40
2.1.2 Cadeia Produtiva da Carne Bovina.....	42
2.1.3 Cadeia Produtiva da Piscicultura Intensiva.....	44
2.1.4 Cadeia Produtiva da Olericultura.....	45
2.2 Análise geral do município.....	51
2.3 Avaliação das dificuldades das principais cadeias produtivas.....	53

2.4 Avaliação das oportunidades / potencialidades das principais cadeias produtivas.....	55
3. Diretrizes para o desenvolvimento municipal.....	57
4. Planejamento da execução.....	59
4.1 Iniciativas para o desenvolvimento rural em andamento.....	59
4.2 Novas iniciativas necessárias para o atendimento das diretrizes do plano.....	60
5. Instituições envolvidas.....	61
6. Legenda.....	62
7. Referências bibliográficas.....	63
8. Agradecimentos.....	63
Mapas anexos.....	63

PLANO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

Prefeitura Municipal de Itapura-SP

Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural

Casa da Agricultura de Itapura

Escritório de Desenvolvimento Rural de Andradina

Período de vigência: 2015 a 2018

APRESENTAÇÃO

O Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável 2015–2018 do município de Itapura tem como objetivo, a apresentação de dados que caracterizam o perfil agropecuário municipal e as metas a serem atingidas através de projetos, visando à melhoria da produtividade e a qualidade de vida dos produtores rurais. Os

responsáveis pela sua elaboração foram os técnicos e funcionários da Casa da Agricultura, após várias reuniões com os membros do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, representantes dos diversos setores da administração municipal: saúde, educação, promoção social e planejamento, bem como lideranças das comunidades que representam entidades organizadas do setor agropecuário do município. Atualmente, mais de 89% dos imóveis rurais do município é formado por pequenas propriedades, incluindo três assentamentos de reforma agrária. Esse fato demonstra a necessidade da integração de esforços dos setores públicos com todos os segmentos da comunidade, no sentido da elaboração e execução de políticas públicas, buscando alternativas de viabilidade técnica e econômica que contribuam para o fortalecimento e desenvolvimento do setor agropecuário.

1. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

1.1 Histórico:

História Político-Administrativa

A História de Itapura teve início em 1858, com a criação do Estabelecimento Naval através do Decreto n.º 2.200. Muito antes da declaração de guerra, quando o Paraguai começava a hostilizar o Brasil, o Império se preocupava com a defesa do Território. Era muito fácil para o General Lopes penetrar suas forças e colocá-las furtivamente a poucos quilômetros da corte. Bastava subir o rio Paraná e entrar no rio Tietê. Mas foi nessa confluência, que em 1858 nascia a Colônia Militar de Itapura, ou seja, Estabelecimento Naval de Itapura, criado para conter os avanços do General Solano Lopes para tomar grande parte do território nacional.

Em 1870, era aberta a estrada São Bento, no trajeto Araraquara-Avanhandava-Itapura. No ano de 1885, Itapura contava com 273 habitantes, cujo transporte até São Paulo era realizado por via fluvial em 30 dias à montante e 20 dias à juzante e por ferrovia era possível, via Santana do Parnaíba e Uberaba. Com o avanço da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, Itapura foi atingida em 1911, com a inauguração da Estação Itapura, onde era efetivada a travessia do rio Paraná, através do Ferry Boat, para a ligação com a estrada de ferro que demandava Corumbá.

Em 1906, Itapura foi transformada em Distrito de Paz do Município de São José do Rio Preto e posteriormente foi incorporado ao Município de Penápolis, quando em 1911 declina a importância da cidade com a mudança do local de pouso para Araçatuba, e Lussanvira passa a ser o núcleo mais importante da região. Em 1935 a sede do Distrito passa para a Vila de Novo Oriente por transferência de Itapura e em 1938 passa a fazer parte do Município de Pereira Barreto, pelo Decreto n.º 9.775. Em 1965 foi criado o Município de Itapura e o fechamento da Barragem de Jupia fez com que mudassem a cidade do seu local original, para um ponto mais elevado.

Fonte: ITAPURA 30 ANOS DE PROGRESSO – Edição Especial – 21 de março de 1995.

Após a sua emancipação Político-Administrativa, o município de Itapura já teve como Chefe do Executivo os seguintes Prefeitos:

- João Soares – 1965 a 1969
- Gerson Dourado de Oliveira – 1969 a 1973
- Félix Dourado – 1973 a 1977
- Ermis Mazaia – 1977 a 1983
- Yoshiaki Ano – 1983 a 1988
- Gerson Dourado de Oliveira – 1989 a 1992
- José Bezerra Neto – 1992
- Ermis Mazaia – 1993 a 1996
- Genival Alves dos Reis – 1997 a 2000
- Gilmar Donizette Beniti Garcia – 2001 a 2004
- Antonio Fernandes Leite Chaves – 2005 a 2008
- Dolvair Mapeli - 2009 – 2010
- Jerry Jeronymo de Oliveira – 2010 - atualmente

Evolução da Agropecuária

A grande importância econômica, da região Noroeste do Estado de São Paulo, e parte do Mato Grosso do Sul, deram-se com o deslocamento das populações rurais e da agricultura para o oeste paulista. A construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, iniciada em 1905 a partir de Bauru, atinge em 1910 as margens do Rio Paraná, depois a cidade de Corumbá no Mato Grosso do Sul. Esta via férrea tornou-se o foco de atração de imigrantes do Estado de São Paulo e Noroeste do Brasil.

Com a imigração Japonesa em 1928, chega a Fazenda Tietê, que se transforma em Vila de Novo Oriente. A sede do distrito passa para lá em 1935, que posteriormente se emancipa como Município de Pereira Barreto em 1938.

O desenvolvimento do pós-guerra acarretou profundas modificações econômicas na Bacia do Rio Paraná, com a criação de novos mercados de produção agrícola. Estas transformações requeriam bons serviços de infra-estrutura como transporte, irrigação e energia elétrica em abundância. Previam que a desembocadura do Rio Tietê se tornaria o grande centro do progresso da Região Noroeste do Estado de São Paulo.

Itapura em 1957 exportava para outros centros consumidores, anualmente 600 mil kg de peixes.

Em 1965, Itapura se emancipou politicamente da comarca de Pereira Barreto. Em meados de 1968, com a construção da Barragem de Jupiaá, Itapura perdeu debaixo d'água cerca de 42 km² de suas melhores terras de várzea, essas em sua grande maioria de pequenas propriedades. As mais de 500 pequenas propriedades rurais, da antiga Itapura, foram reduzidas a pouco mais de 50 latifúndios, o que contribuiu em muito na diminuição do percentual da população rural. Eram dezenas de ilhas, onde a maior delas media mais de 2.500 ha, abrigando cerca de 130 famílias, onde se explorava além da pecuária leiteira, culturas como arroz, milho, feijão, café e algodão. Logo após o período de inundação, mesmo possuindo água em abundância, energia elétrica, condições favoráveis para o transporte e terras consideradas bastante férteis, muito pouco se produzia, isso talvez devido às terras, pertencerem a proprietários que não residiam no município, e as tinham apenas como investimento. Nesse período, somente alguns fazendeiros se dedicavam à pecuária, gerando pouco emprego e recursos para o município e no setor agrícola eram produzidos basicamente soja, milho, feijão, amendoim e algodão em poucas áreas, na maioria por arrendatários. Isso também contribuiu, com a migração de parte da população ociosa do município para outros centros.

Fonte: Revista O GRITO DE ITAPURA, maio de 1994.

No período mais recente, a partir de 2005, com a instalação de indústrias sucro-alcooleiras na região, iniciou-se o cultivo da cana-de-açúcar no município. Atualmente tem se verificado um aumento substancial da área plantada com essa cultura, porém

devido ao alto potencial de mecanização das lavouras, deixou de absorver grande quantidade de mão-de-obra e esses vão em busca de trabalho nas usinas dos municípios vizinhos, onde são realizadas as moagens da cana e também em outros segmentos.

Nos últimos anos iniciou-se desapropriações de fazendas, para fins de reforma agrária. Atualmente, são três assentamentos existentes no município, aumentando em muito o número de pequenas propriedades, como também a demanda por serviços ligados a assistência técnica e extensão rural, defesa agropecuária, compra de insumos e outros.

1.2 Dados Geográficos:

Itapura é um município brasileiro do estado de São Paulo, pertencente a Mesorregião de Araçatuba e Microrregião de Andradina, distante 681 km da capital do Estado.



Fonte: www.wikipedia.com

Vide anexo 01 - Mapa do estado com localização do município

Latitude: 20°38'46" sul

Longitude: 51°06'32" oeste

Altitude: 318 m

Municípios confrontantes: Norte – Ilha Solteira

Sul – Castilho e Andradina

Leste – Ilha Solteira

Oeste – Estado do Mato Grosso do Sul

Área total do município: 30.137 hectares ou 12.453 alqueires (IEA).

Área rural: 29.942 hectares ou 12.373 alqueires (IEA).

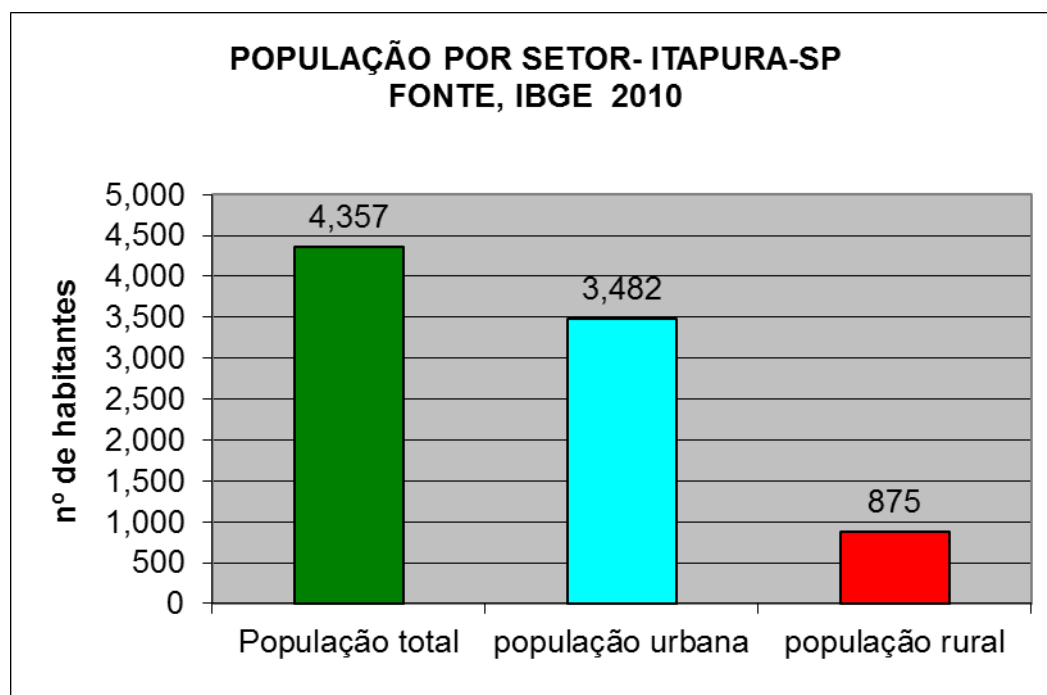
Área urbana: 195 hectares ou 80 alqueires (IEA).

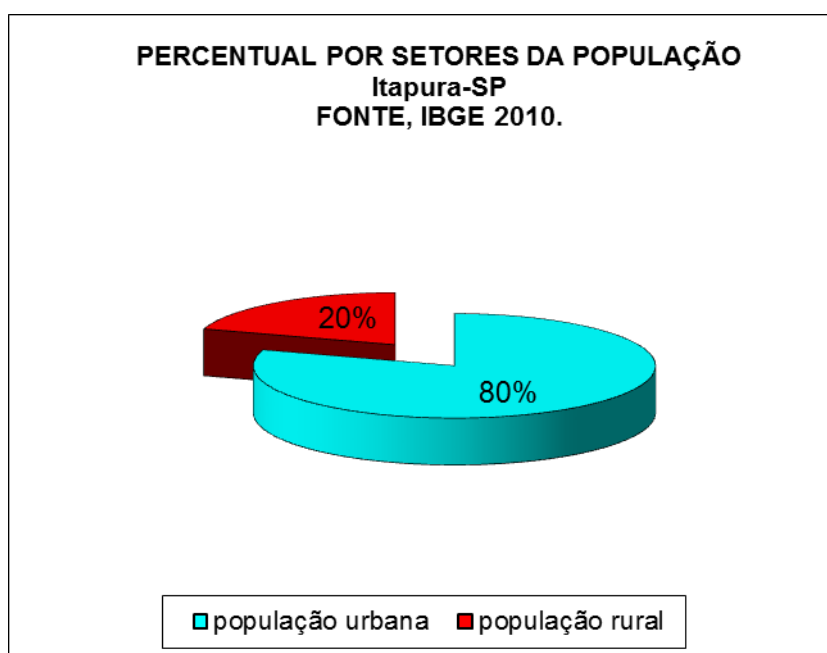
População:

Tabela 01: População do Município

População total	População urbana	População rural	Densidade demográfica
4.357 hab.	3.482 hab.	875 hab.	14,46 hab./km ²

Fonte: IBGE (2010)





Clima: O clima é tropical úmido com inverno ameno e seco, e verão bastante chuvoso (Aw, segundo Köppen), sendo os meses de dezembro e janeiro os mais chuvosos e, julho e agosto os meses mais secos. Esse fato define bem as características agropecuárias do município, onde a safra de verão é praticada de forma tradicional, sendo o milho a principal cultura da época. A safra de inverno na ausência de irrigação, fica bastante comprometida e muitas vezes impraticável, pois os índices pluviométricos são baixos, podendo ocorrer ausência de chuva durante os meses de junho a agosto. Esse fato tem contribuído em muito para a queda do percentual de produtores que cultivam a chamada cultura de inverno no município onde alguns produtores se arriscam no plantio do feijão, também os pecuaristas, que não se previnem com silagem, fenação ou alimentação suplementar com rações tem queda drástica na produção de carne e leite.

Relevo: O município apresenta topografia de relevo suavemente ondulado, sem oferecer grandes restrições às atividades agropecuárias, bem como o uso da mecanização requerida pelo setor, sendo que algumas áreas por estarem localizadas próximas aos rios Tietê e Paraná, se beneficiam da irrigação, onde em algumas propriedades já se encontram instalados o sistema de pivô central, sistema este que requer uma área de pouca declividade para se obter um bom desempenho e eficiência.

Tipos de solos: Os tipos de solos predominantes no município são os Latossolos Vermelhos (LV) e o Argissolos Vermelho-Amarelos, sendo classificados em:

-PVA10 = Eutróficos + ARGISSOLOS VERMELHOS Distróficos e Eutróficos, ambos de textura arenosa/média e média, relevo suave ondulado + LATOSSOLOS VERMELHOS Distróficos, textura média, relevo plano, todos com A moderado (10.876 ha).

-PVA112 = Eutróficos e Distróficos, textura arenosa/média e média + LATOSSOLOS VERMELHOS + LATOSSOLOS VERMELHOS-AMARELOS, ambos Distróficos, textura média e argilosa, todos A moderado, relevo plano e suave ondulado (2.473 ha).

-LV4 = Eutroféricos e Distroféricos + LATOSSOLOS VERMELHOS, Distróficos, ambos A moderado, textura argilosa, relevo suave ondulado (4.194 ha).

-LV39 = Distróficos, A moderado, textura argilosa, relevo plano e suave ondulado (6.129 ha).

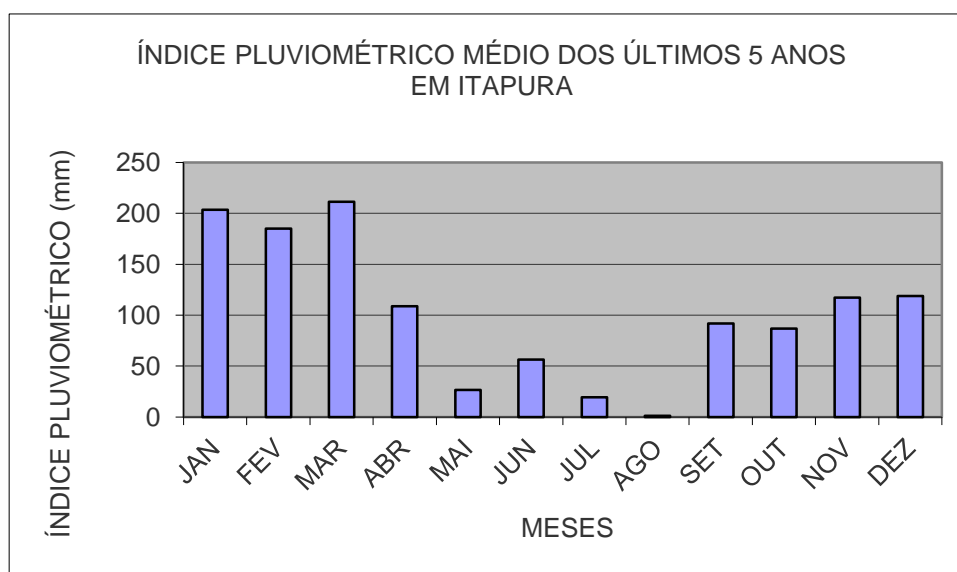
-LV45 = Distróficos, A moderado, Textura média, relevo plano e suave ondulado (1.877 ha).

Fonte: Mapa Pedológico do estado de São Paulo

Os solos localizados próximos aos rios Tietê e Paraná por serem solos de alta fertilidade, são os mais explorados pela agricultura, permitindo também a prática de irrigação, fator este que eleva em muito a produtividade dessas áreas e a possibilidade de até duas safras e meia ao ano. O restante das áreas do município se dividem em explorações de cana de açúcar, milho, feijão e pastagens.

Vide Anexo 2 – Mapa Pedológico do Município

Pluviometria: A pluviometria média anual é de 1250 mm, sendo janeiro o mês mais chuvoso e julho o mais seco. Essa distribuição irregular das chuvas, praticamente impossibilita o cultivo de inverno, que pode ser contornado fazendo-se uso da prática de irrigação. A pecuária também fica bastante comprometida nessa época do ano, onde as pastagens pouco se desenvolvem, necessitando de suplementação a cocho para se manter uma produtividade satisfatória e evitar a perda de peso do rebanho de corte e queda na produção de leite.



Fonte: Levantamento Pluviométrico (2010-2014) – EDR Andradina

Temperatura:

Tabela 02: Temperatura do Ar de Itapura-SP

MÊS	TEMPERATURA DO AR (°C)		
	Mínima média	Máxima média	média
JAN	20.9	32.7	26.8
FEV	21.0	32.8	26.9
MAR	20.4	32.7	26.6
ABR	17.9	31.7	24.8
MAI	15.3	29.8	22.6
JUN	14.1	28.8	21.5
JUL	13.6	29.2	21.4
AGO	15.3	32.1	23.7
SET	17.5	33.0	25.3
OUT	19.0	33.2	26.1
NOV	19.6	33.0	26.3
DEZ	20.5	32.5	26.5
Temperaturas Extremas			

Mín.	13.6	28.8	21.4
Máx.	21.0	33.2	26.9

Fonte: www.cpa.unicamp.br

Hidrografia: O município encontra-se banhado pelos rios Tietê (margem direita) e rio Paraná (margem esquerda), cujas áreas ribeirinhas foram inundadas pela construção da Hidroelétrica de Jupia, inclusive áreas próximas aos córregos: Córregos do Pernilongo, da Onça e Seco na margem esquerda do Rio Paraná, e Córregos Itapura, da Julinha, do Quati, Três Irmãos, do Bambu e Córrego do Benito na margem direita do Rio Tietê, por influência do represamento do Rio Paraná. O fato do município estar localizado em ponto estratégico, à margem de dois rios, representa um item de relevância, pois essas terras tem grande potencial produtivo, podendo se beneficiar de projetos de irrigação tanto na agricultura como na pecuária através de projetos de irrigação e pastejo rotacionado, além de apresentar um grande potencial natural para exploração de projetos de piscicultura, como também para o desenvolvimento do turismo de pesca e esportes náuticos.

Vide anexo 03 – Mapa Hidrografia do Município

Bacia hidrográfica (UGRHI): O município pertence à Bacia Hidrográfica do Baixo Tietê que apresenta área total de 15.471 km², sendo classificada como importante região de agropecuária, localizada em ponto estratégico regional, em função da existência da hidrovía Tietê-Paraná, considerada uma alternativa para escoamento da produção agropecuária e transporte de insumos agrícolas. A região recebe as maiores transferências de ICMS, quanto aos critérios de área cultivada e reservatório de água para fins energéticos. A Bacia do Baixo Tietê foi intensamente desmatada a partir da década de 30, provocando fortes processos erosivos, resultando em intensa degradação do solo e assoreamento dos corpos d'água, além da degradação ambiental provocada por inundações de áreas, em função da construção da Usina Hidroelétrica de Jupia, O percentual de vegetação nativa remanescente é de apenas 4,48%, bem inferior à do estado, que é de 13,7%.

UGRHI	Área (km ²)	População (hab.)	Nº Municípios	Classificação	Geomorfologia	Aquífero
Baixo Tietê(19)	15.588	747.524	42	Agropecuária	Planalto Ocidental	Baurú

Fonte: DAEE/SP

Malha viária municipal: O município conta atualmente com aproximadamente 86,7 km de estradas municipais não pavimentadas, compondo a malha viária que corta o município, mais o trecho designado ITA 01 (Rodovia de acesso Geremias Lunardeli e Francisco Elias de Godoy Moreira) com 16 km.

Tabela 03: Estradas Municipais de Itapura-SP.

DENOMINAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	EXTENSÃO EM km	DIFICULDADES DE TRÁFEGO
ITA 01	Cidade de Itapura ao Córrego Três irmãos	15,98	Atualmente o trecho todo pavimentado com designação de Rodovia Geremias Lunardeli, estado regular de conservação e Francisco Elias de Godoy Moreira, necessitando de obras de recuperação.
ITA 02	ITA 01 – Fazenda Lagoão (ITA 08)	12,59	Pontos críticos entre as Fazendas Santa Clara e Lagoão, com alagamentos e trechos escorregadios.
ITA 03	Rio Tietê - Rodovia Gerson Dourado de Oliveira	14,33	Vários pontos necessitando de cascalho e bacias para captação de águas pluviais, trecho do “S” intransitável com necessidade de obras de recuperação
ITA 04	ITA 01 – Assentamento Roseli Nunes	3,15	Estrada em bom estado de conservação.
ITA 05	ITA 03 – Rodovia Gerson Dourado de Oliveira	15,23	Acúmulo de água no leito e cruzamento de água de chuva na estrada em alguns pontos, aterro da ponte do córrego do onça necessitando adequação.
ITA 06	ITA 03 – Rodovia Gerson Dourado de Oliveira	4,79	Regular estado de conservação
ITA 08	ITA 05 – Rio Paraná	5,95	Regular estado de conservação, com trechos desprovidos de cascalho
ITA 09	ITA 05 – Fazenda 5 Ilhas	3,80	Regular estado de conservação.
ITA 10	ITA 05 – Rio Paraná	3,29	Regular estado de conservação
ITA 11	ITA 05 – Faz. Santa Gertrudes	2,66	Regular estado de conservação
ITA 12	ITA 05 – Faz. São Judas	2,52	Regular estado de conservação
ITA 13	ITA 05 – Faz. Boa Vista	1,19	Regular estado de conservação
ITA 16	ITA 03 – Sítio do Prata	3,40	Regular estado de conservação, e alguns trechos com erosão
ITA 17	ITA 01 – Rio Tietê	2,90	Bom estado de conservação
ITA 18	ITA 01 – Sítio Medeiros	1,97	Bom estado de conservação

ITA 19	ITA 01 – ITA 20	1,32	Regular estado de conservação
ITA 20	ITA 01- Sítio do Prata	7,64	Regular estado de conservação, com alguns pontos de erosão, e passagem de água sobre a estrada.
TOTAL	ESTRADAS	102,71	

Fonte: Prefeitura Municipal de Itapura

Vide Anexo 04: Mapa Viário do Município

Todas as estradas são utilizadas diariamente no transporte de estudantes moradores rurais em dois períodos, e também utilizados no escoamento da produção agrícola, principalmente o leite onde o fornecimento e transporte até os laticínios é realizado diariamente. Além disso, essas estradas dão acesso a rodovias estaduais pavimentadas, interligando municípios vizinhos. Também a Prefeitura Municipal, realiza transporte coletivo de moradores rurais semanalmente, até a cidade para realizar compras e atividades particulares.

Atualmente há sérios problemas de conservação das estradas municipais, principalmente nas estradas que dão acesso aos lotes de reforma agrária, durante o período chuvoso, comprometendo assim o transporte dos alunos. Além disso, o tráfego pesado de caminhões de cana danificam as estradas, ficando a sua recuperação também por conta da Prefeitura Municipal.

Mapas (anexos):

Mapa 1 - Localização do município no Estado de São Paulo

Mapa 2 - Pedológico (solos)

Mapa 3 - Hidrografia (nascentes, riachos, córregos, ribeirões, rios)

Mapa 4 - Localização das Microbacias no Município

Mapa 5 - Mapa viária (estradas)

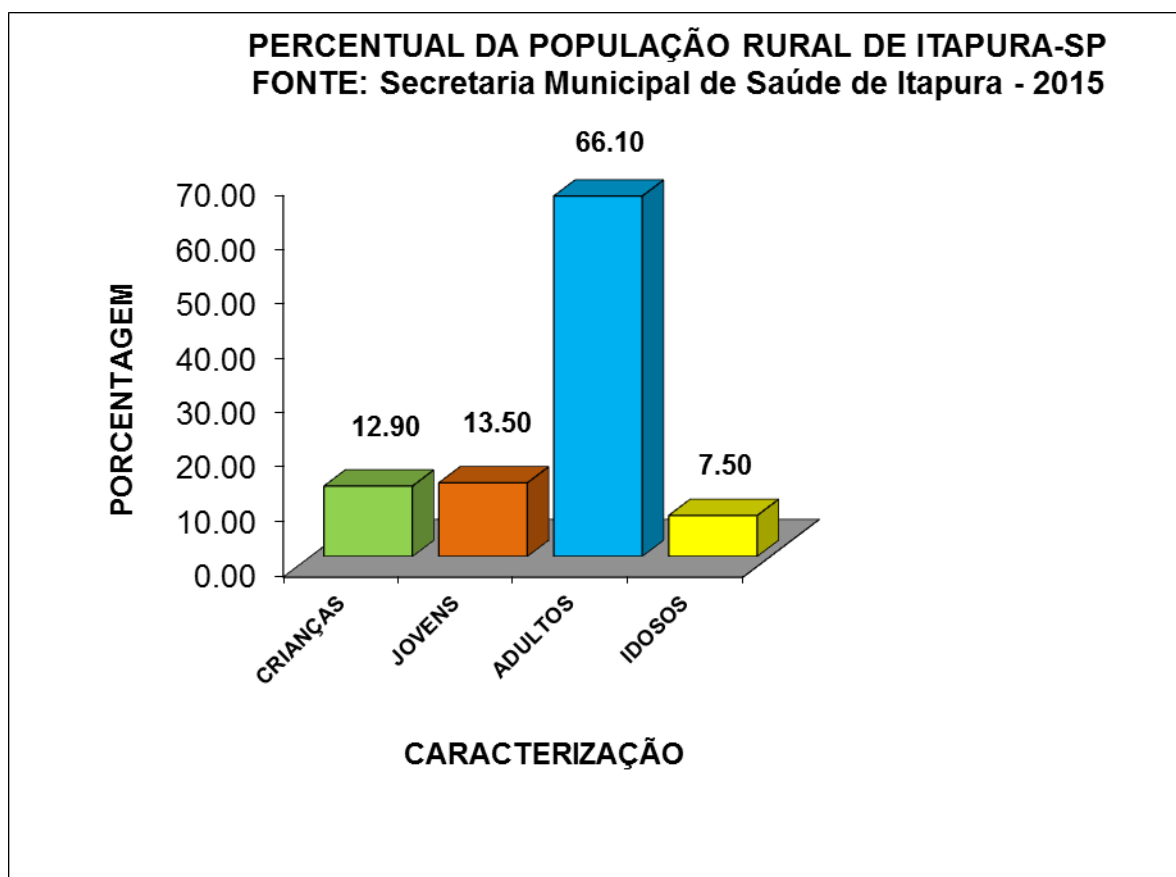
1.3 Dados Sócio-culturais

População rural: O número de Propriedades Rurais no Município de Itapura que era de 153 UPAS no último levantamento do LUPA-2008, atualmente apresenta aproximadamente 301 propriedades, isso devido ao fato da implantação de 3 (três) assentamentos de Reforma Agrária. Desse total de propriedades 269, ou seja, 89% delas podem ser consideradas unidades de produção familiar, sendo que em sua grande maioria os proprietários residem nos imóveis rurais, entretanto os grandes e médios proprietários em sua maioria residem na área urbana e contratam funcionários e caseiros para residirem e zelarem das propriedades.

Tabela 04 - Caracterização e quantificação da população rural do município de Itapura-SP

	Crianças de 0 – 11 anos	Jovens de 12 – 18 anos	Adultos de 19 a 59 anos	Idosos acima de 60 anos	Total
Masculino	50	38	374	64	462
Feminino	60	77	190		391
Total	110	115	564	64	853

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Itapura-SP (2015).



Acesso da População Rural a Serviços Básicos:

Assistência Técnica e Extensão Rural: No município, segundo (LUPA 2014) das 301 propriedades, aproximadamente 71,7% não se utilizam de nenhuma assistência técnica, 6,3% utiliza assistência técnica privada, através das revendas de insumos e outros, e 22% utiliza somente assistência técnica governamental, sendo esses na maioria assentados de reforma agrária, assistidos pelos técnicos do INCRA.

Atualmente com a implantação de três assentamentos de reforma agrária, houve um aumento significativo de agricultores familiares.

Tabela 05 - Dados Oficiais dos Assentamentos de Reforma Agrária – Município de Itapura-SP

Denominação	Nº de Famílias	Área em ha	Área de Reserva Legal em ha
Assentamento Cachoeira	65	972,56	194,56
Assentamento Roseli Nunes	85	1.172,66	234,53
Assentamento Zumbi dos Palmares	80	1.181,60	236,36

Fonte: INCRA (Escritório Regional de Andradina)

Os serviços de ATER (Assistência Técnica e Extensão Rural) são executados pelos seguintes órgãos:

- **Casa da Agricultura:** Implantado no município, através do convênio com a Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SEIAA), a Prefeitura Municipal de Itapura disponibiliza profissionais aos produtores rurais do município, sendo da área de Agronomia e Veterinária, que realizam visitas técnicas periódicas às propriedades que estejam dentro dos Programas da CATI, organizam cursos, palestras e reuniões, levantamentos, além da elaboração de planos e projetos.

- **INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária):** Órgão Federal, através da Regional de Andradina, disponibiliza profissionais ao município, que prestam Serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural, exclusivamente aos Assentados de Reforma Agrária.

- **SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural):** Através do convênio com o Sindicato Rural de Andradina e parceria com a Prefeitura, atua no município ministrando vários cursos de capacitação aos produtores rurais e seus familiares, possibilitando adquirir conhecimentos e treinamento na atividade, e também a possibilidade de agregar valores aos produtos agropecuários que contribuem para a melhoria da renda familiar.

Crédito Rural e Microcrédito: O município possui um posto de atendimento da Agência Bradesco, Banco do Povo, Lotérica e um posto de atendimento do Banco do Brasil via Correios, sendo que para ter acesso ao crédito rural o produtor busca

recursos em Agências bancárias do município vizinho de Ilha Solteira. Apesar da disponibilidade de várias modalidades de crédito rural oferecido pelas instituições financeiras, poucos agricultores se utilizam desse recurso, pela dificuldade de acesso imposto pelas instituições no que diz respeito às garantias reais e também pela baixa viabilidade econômica das explorações agropecuárias, além da falta de política agrícola de preços mínimos. Muitos dos pequenos produtores se utilizam do PRONAF, pela facilidade de acesso ao financiamento, porém muitas vezes apresentam grandes dificuldades em amortizar a dívida pela própria estrutura da propriedade, que não apresenta capacidade de pagamento, tida como exploração de subsistência familiar. Outra modalidade bastante acessado pelo pequeno produtor é crédito em investimento, através do Banco do Povo, sendo pouco burocrático com baixas taxas de juros.

Educação: O município de Itapura atende a população, moradores da zona rural em 2 (dois) períodos: manhã - ensino fundamental ensino médio e educação infantil, tarde – ensino fundamental, ensino médio e educação infantil. Nos últimos anos houve um aumento significativo no número de alunos moradores na zona rural em função da implantação de 03 assentamentos de reforma agrária no município. É de fundamental importância a utilização de veículos adequados para estradas não pavimentadas, tendo em vista que grande parte da malha viária escolar é formada por estradas de terra.

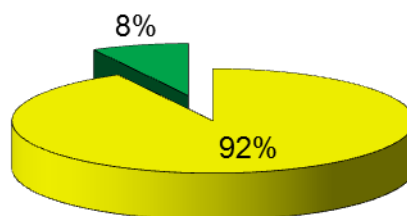
Tabela 06: Relação das Escolas e número de alunos existentes no Setor Rural e Urbano, Itapura-SP-2015.

Escola Período	Residência dos alunos	Escola Estadual Dr. Paulo Grassi Bonilha	EMEF Benedito Lourival Jerônimo	EMEI de Itapura	Creche Sossego da Mamãe	Escolas de Municípios vizinhos	Faculdades de Municípios vizinhos	APAE Ilha Solteira	Total
Educação Infantil	Rural	-	-	12	-	-	-	-	-
	Urbano	-	-	148	133	-	-	-	-
Ensino Fundamenta 1º a 5º série	Rural	-	42	-	-	-	-	-	-
	Urbano	-	286	-	-	-	-	-	-
Ensino Fundamental 5º a 8º série	Rural	28	-	-	-	-	-	-	-
	Urbano	283	-	-	-	-	-	-	-
Ensino médio	Rural	14	-	-	-	-	-	-	-
	Urbano	197	-	-	-	-	-	-	-
Cursos Profissionalizantes	Rural	-	-	-	-	-	-	-	-
	Urbano	-	-	-	-	32	-	-	-
Cursos Superiores	Rural	-	-	-	-	-	-	-	-
	Urbano	-	-	-	-	-	35	-	-
Educação Especial	Rural	-	-	-	-	-	-	-	-
	Urbano	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	Rural	42	42	12	-	-	-	-	96
	Urbano	480	286	148	133	32	35	17	1.131
	Geral	522	328	160	133	32	35	17	1.227

Fonte: Departamento de Educação, Cultura, Esporte e Lazer de Itapura (2015).

PERCENTUAL DOS ESTUDANTES DO MUNICÍPIO DE ITAPURA-SP

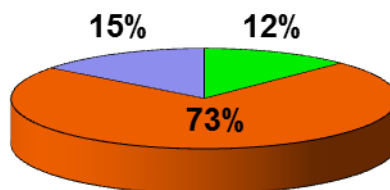
Fonte: Departamento Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer de Itapura-SP (2015)



■ Residente Urbano ■ Residente Rural

PERCENTUAL DOS ESTUDANTES MORADORES NA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE ITAPURA

Fonte: Dpto Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer de Itapura (2015)



■ Educação Infantil
■ Ensino Fundamental
■ Ensino médio

Saúde: Todos os moradores da área rural tem acesso ao serviço público de saúde (SUS), desde que procure atendimento junto ao Posto de Saúde Municipal (UBS), porém esse sistema tem certa deficiência pelas consultas médicas serem em forma de cotas diárias, sendo muitas vezes agendadas para os dias subsequentes.

A Prefeitura Municipal coloca ambulâncias à disposição da população para transporte de doentes em caso de emergência, mesmo de moradores da zona rural e também serviços de transporte de pacientes para cidades vizinhas a fim de se realizarem exames detalhados e encaminhamento a especialistas. Porém em se tratando de áreas rurais esses serviços são prejudicados quando se registram altos

índices pluviométricos, que danificam as estradas rurais, impedindo o tráfego de veículos.

São realizadas campanhas de vacinação anualmente em idosos acima de 60 anos, e também a campanha de vacinação de prevenção da Poliomielite, onde são atendidas crianças de até 5 anos duas vezes ao ano. Nessas campanhas são colocados a disposição dos moradores rurais, ônibus da Prefeitura Municipal, para transporte e atendimento junto ao Posto de Saúde. Outros serviços da área de Saúde Pública colocados à disposição das comunidades urbana e rural, são as realizações anuais de Campanhas anti-rábica, com vacinações de cães e gatos em locais pré determinados na zona urbana e percorrendo todas as propriedades rurais. Palestras educativas com relação à prevenção de doenças também são realizadas junto aos bairros rurais conforme a demanda local, sendo esse trabalho desenvolvido por funcionários profissionais do Setor de Vigilância em Saúde e Equipe de Vetores.

Tabela 07 - Vacinações das populações urbana e rural (2013 e 2014)

Ano	Campanha da Gripe Idosos acima de 60 anos		Campanha da Pólio Crianças menores de 5 anos	
	2013	2014	2013	2014
Zona urbana	-		-	-
Zona rural	-		-	-
Total	532	414	265	272

Fonte: Departamento Municipal de Saúde (UBS/ PSF) - Itapura-SP (2015).

Tabela 08 – População Rural (Acompanhamento regular pelo Setor de Saúde)

Casos atendidos	Nº de pessoas
Hipertensos	104
Diabéticos	21
Deficientes físicos	03
Gestantes	03
Crianças < 5 anos	29
Total	160

Fonte: Departamento Municipal de Saúde de Itapura-SP (2015).

Tabela 09 – Vacinações anti-rábica (urbana e rural)

Ano	zona urbana (nº)		zona rural (nº)	
	Cães	Gatos	Cães	Gatos
2013	662	65	416	84
2014	429	44	-	-

Fonte: Departamento Municipal de Saúde de Itapura-SP (2015).

Tabela 10 – Veículos oficiais da área de Saúde para atendimento da população

Tipo de veículo	Nº de veículo
Ambulância	03
Outros veículos utilitários de uso coletivo	05
total	08

Fonte: Departamento Municipal de Saúde de Itapura-SP (2015).

Segurança: Devido ao fato do efetivo policial da PM apresentar defasagem quanto ao contingente policial mínimo, e também pela necessidade de novas viaturas, o policiamento é deficitário, impossibilitando a realização do patrulhamento rural preventivo. Esse trabalho tem sido realizado conforme a demanda e atendimento às ocorrências ocasionais.

Existem várias ocorrências registradas na Delegacia de Polícia local, sobre furtos efetuados tanto na cidade como na zona rural, que são investigados pelos profissionais da área.

Tabela 11: Ocorrências nas áreas urbana e rural (2014)

Ano	Área Urbana	Área Rural
	Ocorrências	Ocorrências
2014	234	31

Fonte: Delegacia de Polícia de Itapura

Tabela 12: Viaturas Oficiais e Contingente (Policiais e Funcionários)

Viaturas Oficiais (nº)	Contingente / Policial (nº)	Contingente / Funcionários (nº)
02	09	02

Fonte: Delegacia de Polícia de Itapura (2015).

Transporte: A Prefeitura Municipal disponibiliza ônibus para o transporte coletivo semanal aos moradores rurais do Assentamento Cachoeira, para que esses tenham acesso aos diversos serviços oferecidos no meio urbano. Da mesma forma também são transportados os alunos da zona rural para estudarem na cidade, uma vez que a zona rural não dispõe de escolas.

Tabela 13 – Transporte de Alunos (Frota de veículos)

Frota	Nº de veículos
Municipal	06
Terceirizada	01
Total	07

Fonte: Prefeitura Municipal de Itapura-SP (2015).

Saneamento: Nas áreas rurais não existem disponibilidade de saneamento básico, sendo que a grande maioria das residências, se utilizam de fossas negras, como destino dos efluentes domésticos. Quanto ao lixo doméstico, existem coletas semanais realizadas com caminhões da Prefeitura Municipal no Bairro Rural de Entre Rios e Assentamento de Reforma Agrária Roseli Nunes e Zumbi dos Palmares.

A cidade dispõe de infra-estrutura de saneamento básico, atendendo 95% da população, através de rede coletora de esgoto que é depositada em lagoa de tratamento. O lixo urbano é coletado diariamente nas ruas e avenidas da cidade e depositadas em aterro sanitário municipal, devidamente aprovado pelas normas da CETESB.

A população está sendo conscientizada sobre o Programa de Coleta Seletiva de Lixo implantado pela Prefeitura Municipal que é realizado semanalmente. Este programa além de mobilizar a comunidade na separação do lixo reciclável e orgânico, em defesa do meio ambiente, também gera renda para família de catadores.

Fonte: Prefeitura Municipal de Itapura-SP(2015)

Abastecimento de água: Somente o Bairro Rural Entre Rios conta com abastecimento de água residencial tratada, com dois poços semi-artesianos mantidos pela Prefeitura Municipal. Aproximadamente 70% das propriedades rurais possuem poços semi-artesianos particulares, e os restantes retiram água de poços comum sem nenhum tratamento fato que pode ocasionar problemas de saúde a essa população.

Na zona urbana, o abastecimento de água tratada é disponibilizada pela Prefeitura Municipal a praticamente 100% da população, através de poços semi-artesianos.

Fonte: Prefeitura Municipal de Itapura-SP(2015)

Energia elétrica: Atualmente 90% das propriedades rurais do município dispõem de energia elétrica, índice que pode ser aumentando, com projetos de acesso dos produtores rurais aos programas de eletrificação rural já existentes. O fornecimento de energia elétrica é feito pela empresa Elektro, disponibilizando também esse recurso energético para irrigação das propriedades rurais com subsídio financeiro durante o período noturno. Apesar da energia elétrica estar disponibilizada nos assentamentos rurais de Reforma Agrária, existem certas restrições quanto ao uso, pelo fato da rede fornecer somente a energia monofásica às propriedades, isso tem se tornado um fator limitante na propriedade. A utilização de motores elétricos se restringem a certas potências, que muitas vezes limitam a utilização de certos equipamentos como o triturador de cana e bombas de irrigação.

Meios de Comunicação: O município possui apenas um posto de Correios e Telégrafo (ECT), sendo que a população rural se desloca até a cidade para fazer uso deste serviço. Na zona rural somente o Bairro Entre Rios tem à disposição dos seus moradores dois telefones públicos. Atualmente a população rural, em sua grande maioria faz uso da telefonia móvel (celular), porém o desempenho desse sistema de comunicação é deficitário, devido ao fato das localidades rurais estarem distante do centro urbano, onde se encontram as torres de captação e emissão de sinal telefônico.

Outro aspecto importante do meio de comunicação é a rede Internet, onde a prefeitura municipal disponibilizou instalação de torre de captação e emissão de sinal via rádio nos Assentamentos Rurais, porém devido a alguns pontos de relevo irregular o sinal fica comprometido. Os estudantes e moradores da zona rural podem ter acesso à internet fazendo-se uso das dependências e equipamentos do Programa ACESSA São Paulo e Inclusão Digital instalados na cidade. São disponibilizados micro-computadores e funcionários que se revezam durante o dia para o atendimento de toda a população.

Fonte: Departamento de Educação, Cultura e Lazer de Itapura-SP

Cultura: A população rural do município é bastante carente em atividades culturais, pois nos locais onde residem não existem programas culturais implantados. Somente os alunos que freqüentam as escolas, tem acesso a Biblioteca Escolar e

Municipal, que estão localizadas na área urbana. Está em processo de criação, o Departamento de Cultura, por exigências do Sistema Nacional de Cultura do Governo Federal, e entre as ações propostas está à elaboração do calendário anual de eventos para o município.

Fonte: Departamento de Educação, Cultura e Lazer de Itapura-SP

Lazer: O Bairro Entre Rios conta com um Centro Comunitário, onde são realizados esporadicamente eventos de lazer como bailes e festas típicas, e também um campo de futebol gramado utilizado periodicamente pelos residentes das proximidades e eventualmente realizado torneios com objetivo de integrar as comunidades locais e vizinhas. Os moradores rurais estão carentes de locais adequados para a prática de atividades de lazer e de outras iniciativas. A ação dessa natureza, por parte da administração municipal, tem se restringido ao transporte de moradores para os locais de eventos como: festas religiosas e atividades educacionais e esportivas.

Organização Rural: De maneira geral os produtores rurais ainda não estão conscientizados em participarem do processo de Associativismo, na busca da redução dos custos de produção e agregação de valores aos seus produtos agropecuários. Ainda são praticadas ações individuais no meio rural, em detrimento das ações coletivas, o que resultam em frustrações das explorações agropecuárias, em função da falta de competitividade de acesso ao mercado.

Após as constantes e isoladas decisões individuais da maioria dos produtores rurais em suas atividades agropecuárias, levando os mesmos a seguidos insucessos em suas explorações, estão surgindo novos comportamentos dos pequenos produtores rurais que promovem a agricultura familiar, no sentido de seguir caminhos mais seguros de produção e comercialização dos seus produtos, de forma coletiva, que possam contribuir para melhorar as condições econômicas.

Desta forma, os produtores estão se conscientizando e se organizando em busca de melhorias da qualidade de vida de suas famílias, com implantação e formalização de associações e cooperativas de classes. Atualmente existem formalizadas quatro associações de produtores rurais, que buscam se estabelecer

através das políticas públicas disponibilizadas aos pequenos produtores, como o PAA, PPAIS E PNAE.

- Associação dos Produtores Rurais do Assentamento Zumbi dos Palmares –

APRAZ - Entidade civil formada no Assentamento Zumbi dos Palmares em Itapura, composta por 27 membros, com finalidade de promover o desenvolvimento social e econômico sustentável e solidário dos pequenos produtores rurais, buscando a elevação da qualidade de vida de sua comunidade, através do desenvolvimento de atividades culturais, educacionais e de promoção social, estimulando a cooperação, a auto ajuda e a solidariedade entre seus associados, defendendo o direito dos trabalhadores, o meio ambiente com adoção de medidas que garantam a preservação e recuperação do ecossistema.

- Associação Rural Terra é Vida – Grupo Ambiental Zumbi dos Palmares –

Associação Civil, sem fins lucrativos, criada no Assentamento Zumbi dos Palmares, com 17 associados, tem como finalidade a prestação de quaisquer serviços que possam contribuir para o fomento e racionalização das atividades agropecuárias e a defesa das atividades econômicas, sociais, culturais e ambientais de seus associados.

- Associação de Pequenos Produtores Rurais do Assentamento Roseli Nunes –

Foi criada no Assentamento Rural Roseli Nunes, de abrangência municipal, constituída por 83 membros produtores rurais, dentre os 85 lotes de reforma agrária existentes no referido Assentamento. Dentre os principais objetivos da associação então a promoção do desenvolvimento social e econômico sustentável dos pequenos produtores, desenvolver atividades culturais, educacionais e de promoção social, viabilizar o beneficiamento, armazenamento, industrialização e comercialização dos produtos agropecuários, desenvolver atividades de assistência social, técnica e econômico financeira que venham a contribuir com a elevação do padrão sócio econômico dos associados, defender os direitos humanos, dos trabalhadores e o meio ambiente com a adoção de medidas que garantam a preservação e recuperação do ecossistema.

- **Associação dos Produtores Rurais da Cachoeirinha** – Criada no Assentamento Cachoeira com abrangência municipal, conta com 45 produtores rurais associados, tendo como objetivo a defesa dos interesses coletivos, direitos e aspirações dos pequenos produtores e suas famílias. A representação da comunidade junto a órgãos públicos e privados, no sentido de cumprir diretrizes contidas no programa de inclusão social em relação ao uso da terra mantidas pelo INCRA, que também são prioridades da Associação dos Produtores Rurais da Cachoeirinha

- **Organização de Grupos Informais de Produtores Rurais** - Com o lançamento do Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas, criou-se uma expectativa dos produtores rurais, em busca de novas conquistas para o setor agropecuário em suas comunidades rurais. Pensando no Desenvolvimento Rural Sustentável e nos benefícios que o referido programa oferece, tendo em vista a execução de projetos executados em municípios da região, muitos produtores rurais estão se mobilizando de forma coletiva através de grupos informais dentro das suas respectivas Microbacias Hidrográficas.

Tabela 14 – Microbacias Hidrográficas do Município de Itapura – SP.

Denominação	Área (ha)	Município(s) abrangido(s)	Principais Explorações agropecuárias
Microbacia Hidrográfica do Córrego Itapura	5.488	Itapura	Pecuária de corte, leite, cana de açúcar e agricultura irrigada (milho e soja)
Microbacia Hidrográfica do Bairro Jatobá	4.379	Itapura	Pecuária de corte, leite, cana de açúcar, milho.
Microbacia Hidrográfica do Córrego da Onça	14.534	Itapura, Ilha Solteira e Pereira Barreto	Pecuária de corte, leite, cana de açúcar, milho e feijão
Microbacia Hidrográfica dos Córregos do Quati e Julinha	3.073	Itapura	Pecuária de corte, leite, cana de açúcar, milho e feijão
Microbacia do Córrego Três Irmãos	3.498	Itapura e Ilha Solteira	Pecuária de corte, leite, cana de açúcar, milho e feijão
Microbacia Hidrográfica do Córrego do Pernilongo	10.661	Itapura, Ilha Solteira e Pereira Barreto	Pecuária de corte, leite, cana de açúcar, milho e feijão

Fonte: UTE – EDR Andradina, 2014.

1.4 Caracterização ambiental

Áreas de proteção: O município possui áreas de preservação permanente à margem direita do Rio Tietê com extensão de 23.400 metros lineares, totalizando 2.340.000 metros quadrados, ou seja, 234 ha de área preservada por lei. Além do Rio Tietê, o município de Itapura também é banhado pelo Rio Paraná, cuja margem esquerda possui 22.800 metros lineares, que correspondem a 2.280.000 metros quadrados, ou seja, 228 ha de preservação permanente. Infelizmente essas áreas protegidas por legislação ambiental, não correspondem às expectativas, uma vez que não possui vegetação natural em toda a sua extensão. Na história de Itapura, há relatos de que o município já foi grande produtor de arroz, pelas extensas áreas de várzeas que possuía. Atualmente com as leis ambientais mais rigorosas, essa cultura praticamente desapareceu, em função da proibição da utilização dessas áreas para agricultura.

Além de ser banhado por dois rios de grande extensão, o município possui 10 córregos em seu território, sendo que em dois deles, suas nascentes principais não estão localizadas no município. Grande número das propriedades que são banhadas por esses córregos tem como atividade a pecuária, sendo essas águas utilizadas parcialmente como bebedouros para o rebanho bovino. As margens dos córregos bem como as nascentes, também são protegidas pela legislação ambiental, porém em poucas áreas se verifica a existência de vegetação natural, havendo necessidade da recuperação das áreas degradadas.

Tabela 15 - Caracterização dos Córregos e Nascentes, afluentes do Rio Tietê, localizados no Município de Itapura-SP.

	Extensão (m)	Nº de nascente	Área APP (ha)
Córrego do Benito + afluentes	3.900 + 910	02	28,86
Córrego do Bambu + afluentes	5.915 + 1.365	02	43,68
Córrego Itapura + afluentes	6.299 + 971	02	43,62
Córrego da Julinha + afluentes	6.280 + 8.348	07	87,77
Córrego do Quati	4.087	01	24,52
Córrego Três Irmãos + afluentes	7.239 + 6.089	01	79,97
Total	51.403	15	308,42

Fonte: Estimativa Mapa Cartográfico do IBGE.

Tabela 16 - Caracterização dos Córregos e Nascentes, afluentes do Rio Paraná, localizados no Município de Itapura-SP.

	Extensão (m)	Nº de nascente	Área de APP (ha)
Córrego Seco + afluentes	2.145 + 2.405	06	27,30
Córrego do Ibraim	5.200	01	31,20
Córrego da Lagoão	4.080	01	24,48
Córrego da Onça + afluentes	10.950 + 9.493	01	122,66
Córrego do Pernilongo +afluentes	2.675 + 978	01	21,92
Outros	6.560	10	39,36
Total	44.486	20	266,92

Fonte: Estimativa Mapa Cartográfico do IBGE.

Tabela 17 – Caracterização dos Rios Tietê e Paraná, que banham o Município de Itapura-SP.

	Extensão (m)	Área de APP (ha)
Margem direita do Rio Tietê	29.482	294,82
Margem esquerda do Rio Paraná	24.359	243,59
Total	53.841	538,41

Fonte: Estimativa Mapa Cartográfico do IBGE.

Impactos ambientais: De acordo com os dados do LUPA, 35,6 % das propriedades do município fazem uso de práticas de conservação dos solos, podendo-se verificar um grande número de propriedades com alto índice de degradação dos solos e pastagens, pela ausência ou falta de manutenção dos terraços e práticas conservacionistas. Muitos agricultores pela falta de informação ou até pela praticidade, ignoram o sistema de plantio em nível bem como a importância da construção de terraços para contenção da erosão. Na pecuária, pode se verificar que o sistema de pastejo extensivo, sem utilização de técnicas adequadas de manejo, contribuem para a degradação das pastagens. O rebanho bovino para ter acesso às aguadas, se deslocam através de trilhas ocasionando erosões, além de terem acesso às áreas de preservação permanente que impedem a regeneração das matas ciliares e vegetação dos brejos, ocasionando assoreamento de rios e córregos. A aplicação de defensivos agrícolas nas lavouras é outro motivo de preocupação, haja vista, que o uso contínuo e indiscriminado de agrotóxicos, degrada o meio ambiente, atinge o lençol freático e também pela ação das chuvas, alcançam os rios e córregos, prejudicando a vida silvestre e causando grandes impactos ambientais. Outro fator de grande importância que tem ocorrido no

município é o fato de grandes áreas, algumas próximas a zona urbana serem ocupadas pelo cultivo da cana de açúcar, essas áreas estão sempre propensas a incêndios, causando poluição do ar com reflexos negativos à saúde da população e poluição do meio ambiente.

Devido à ausência de saneamento básico na Zona Rural, o destino dos efluentes domésticos tem sido as fossas comuns (fossa negra). Com relação aos resíduos sólidos, a Prefeitura Municipal iniciou o trabalho de coleta semanal de lixo em três localidades rurais (Bairro Entre Rios, Assentamento Roseli Nunes e Assentamento Zumbi dos Palmares), podendo futuramente se estender a outras localidades.

1.5 Dados agropecuários

Área total das UPAs: 25.306 hectares

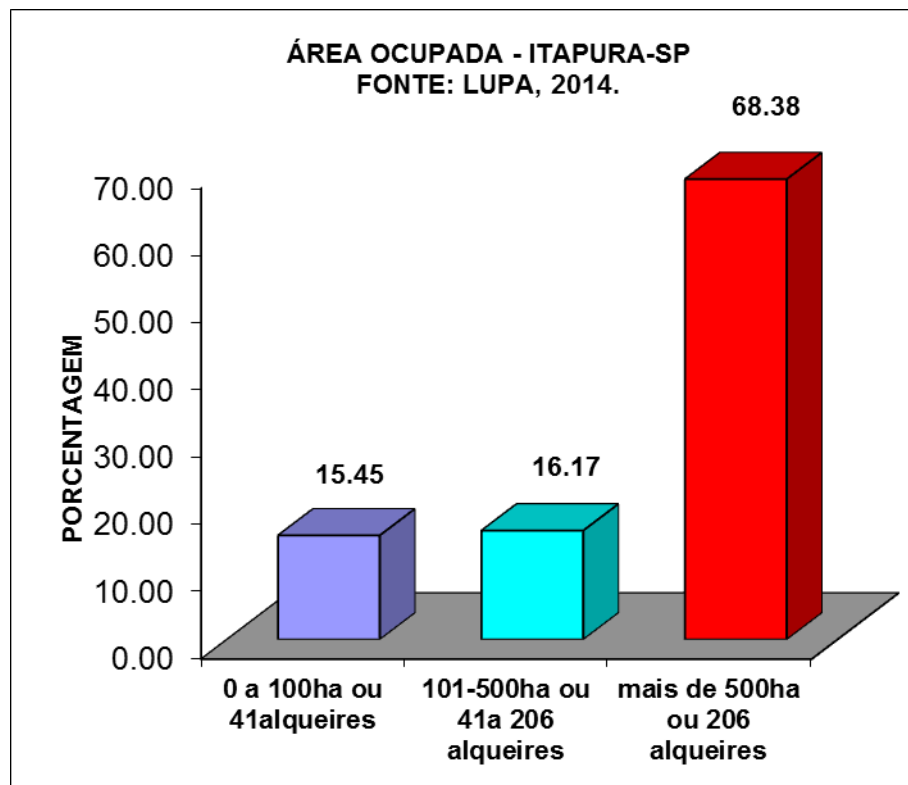
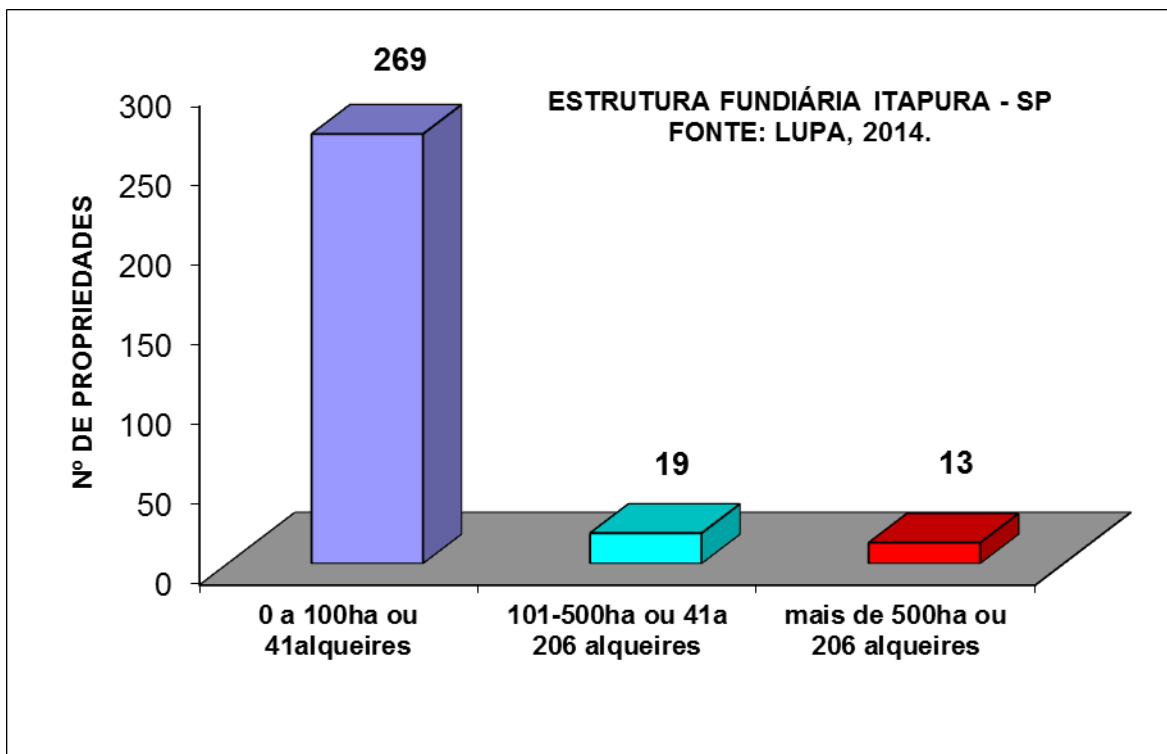
Número de Upas: 301

Módulo Rural: 35 hectares

a. Estrutura Fundiária

Estrato (ha)	UPAs		Área total	
	Nº	%	ha	%
1 – 2	2	0,66	2,7	0,01
2 - 5	18	5,98	59,6	0,24
5 - 10	8	2,66	64,4	0,25
10 – 20	213	70,76	2.635,5	10,41
20 – 50	21	6,98	688,1	2,72
50 – 100	7	2,33	459,1	1,81
100 – 200	10	3,32	1.401,9	5,54
200 – 500	9	2,99	2.690,4	10,63
500 – 1000	6	1,99	3.635,4	14,37
1000 – 2000	6	1,99	8.736,0	34,52
2000 - 5000	1	0,33	4.932,9	19,49

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2014)



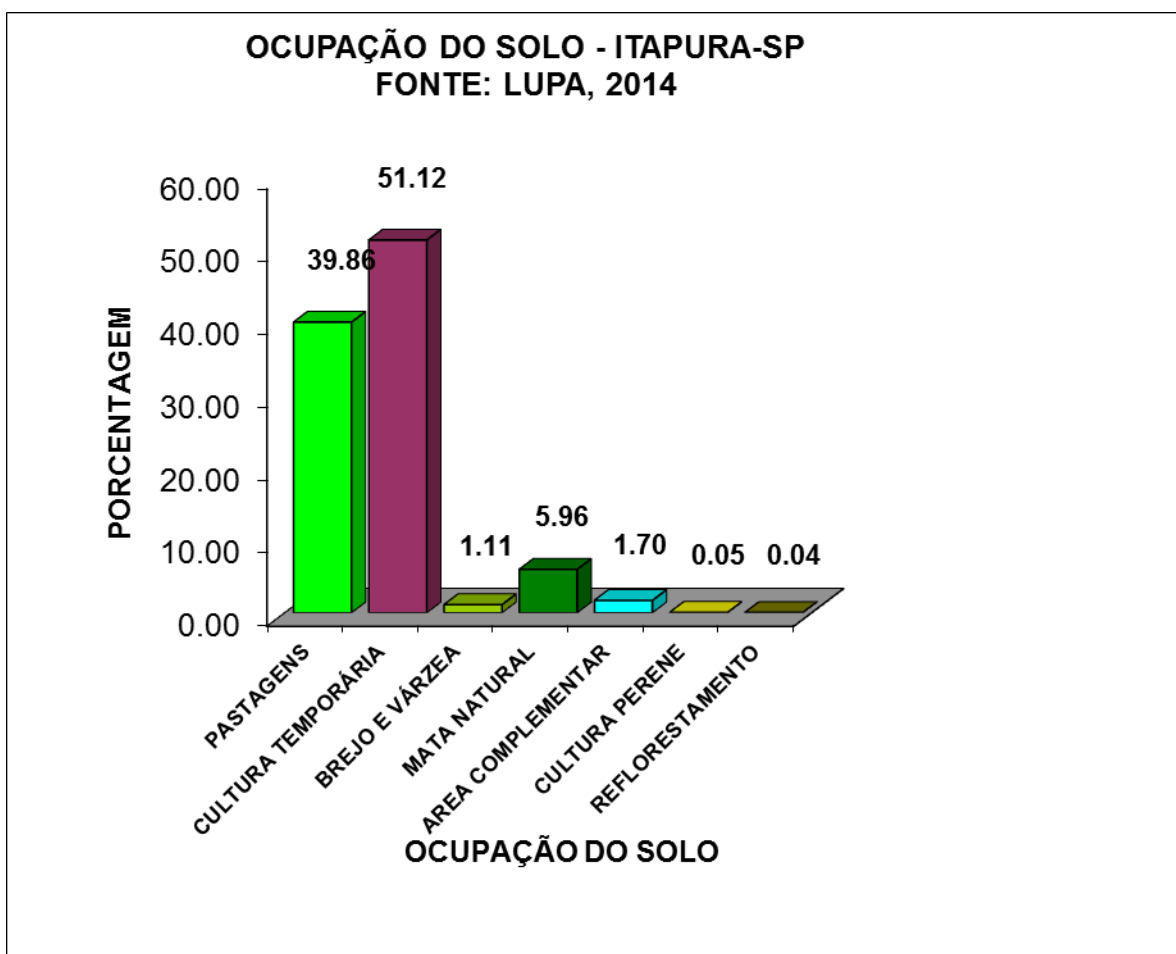
Observando os gráficos de estrutura fundiária e área ocupada do município, podemos constatar que 13 grandes propriedades com mais de 500 ha cada, detém

mais da metade das terras do município, representando cerca de 68,38%, e que no oposto, um grande número de pequenas propriedades 269 no total, ocupam somente 15,45% da área total. Esses dados demonstram claramente a realidade da distribuição das terras do território brasileiro, ou seja, a concentração de terras em posse de poucos proprietários, e pequena quantidade de terra em posse de muitos proprietários. O elevado número de pequenas propriedades no município se deve a Projetos de Reforma Agrária, possuindo em torno de 12 ha cada propriedade. Esses dados atentam também para o fato da necessidade de políticas públicas que possam atender esses agricultores familiares, sobretudo para que possam se manter na propriedade, gerar renda e obter lucros de forma sustentável.

b. Ocupação do Solo

Descrição de uso do solo	Nº de UPAs	Área (ha)	%
Cultura Perene	08	12,5	0,05
Reflorestamento	05	10,3	0,04
Vegetação Natural	36	1.508,2	5,96
Área Complementar	287	430,36	1,70
Cultura Temporária	179	12.936,3	51,12
Pastagens	276	10.088,0	39,86
Área em descanso	04	39,5	0,16
Vegetação de brejo e várzea	31	280,76	1,11

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2014)



c. Principais atividades agropecuárias

Principais Explorações Agrícolas	Área (ha)	Nº UPAs
Cana-de-açúcar	10.725,3	99
Milho	2.010,3	84
Feijão	458,9	15
Soja	1.193,0	1
Coco da baía	3,8	3

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2014)

Principais Explorações Pecuárias	Nº	Unidade	Nº UPAs
Bovinocultura de corte	13.897	cabeças	22
Bovinocultura de leite	110	cabeças	1
Bovinocultura mista	4.964	cabeças	228
Ovinocultura	622	cabeças	11

Piscicultura	552	m ²	1
Suinocultura	412	cabeças	38
Equinocultura	265	cabeças	59

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2014)

O município de Itapura que tinha como sua principal atividade agropecuária a bovinocultura de corte, vem cedendo espaço para a cultura da cana de açúcar que anualmente tem aumentado a área de plantio. Hoje, a área com o plantio de cultura temporária 51,12%, já ultrapassa a área de pastagens 39,86%. Isso se deve principalmente à expansão do setor sucro alcooleiro na região e também ao fato do retorno financeiro ao proprietário que tem suas terras arrendadas por um período relativamente longo, mínimo de 5 anos. Até mesmo culturas temporárias tradicionais no município como milho e feijão, vem sofrendo reduções nas áreas plantadas, isso devido sobretudo aos baixos preços na época da safra, e variações climáticas que tem dificultado a obtenção de boas safras. A maioria das pequenas propriedades tem ainda, como principal atividade a bovinocultura mista, onde se retira o leite para venda aos laticínios e ainda se comercializa bezerros e vacas de descarte.

Principais Atividades Econômicas Não Agrícolas	Nº	Unidade	Nº Famílias envolvidas
Estabelecimentos Comerciais	91	Comércio	-
Empresas de Prestação de Serviços	55	Serviço	-
Coleta Seletiva de Lixo Reciclável	01	Serviço	01
Empresas Industriais (pedra e areia)	02	Indústria	-

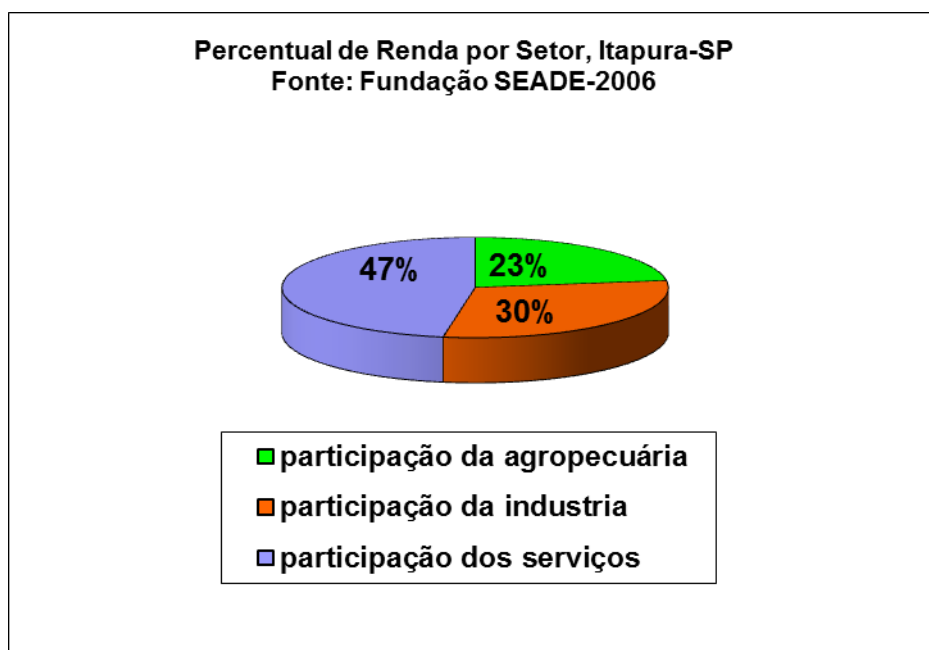
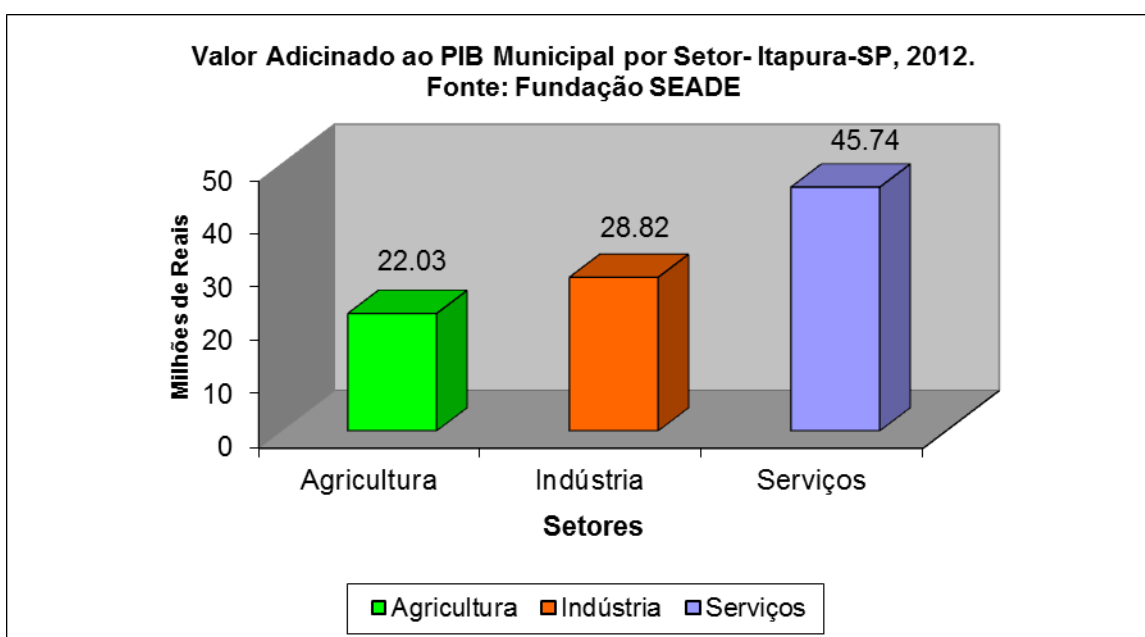
Fonte: Prefeitura Municipal de Itapura-SP(2015).

d. Participação da Agropecuária na Economia Municipal

O valor adicionado ao PIB pelo setor agropecuário do município é 22,03 milhões de reais, o que representa 22,81% do PIB total calculado. Observa-se, porém que o valor adicionado ao PIB pela indústria apesar de elevado (29,84%) incide sobre todos os produtos industrializados que são comercializados mesmo que não produzidos no município.

Economia	Município Itapura
Participação da Agropecuária no Total do Valor Adicionado (Em%)	22,81
Participação da indústria no Total do Valor Adicionado (Em %)	29,84
Participação dos serviços no Total do Valor Adicionado (Em %)	47,35
PIB (em milhões de reais correntes)	104,45
PIB Per Capta (em reais correntes)	23.393,62

Fonte: Fundação SEADE – IBGE (2012).



e. Valor Bruto da Produção Anual da Agropecuária

Exploração	Produção Anual	Unidade	Valor da produção
Cana-de-açúcar	680.243	ton.	39.270.000
Milho	14.005	ton.	5.330.000
Feijão	720	ton.	1.716.000
Soja	3.780	ton.	3.338.000
Pecuária de corte (bovino)	12.439	cabeças	-
Leite	1.500	Mil litros	1.230.000
TOTAL – R\$			

Fonte: Lupa – CATI/SEADE (2012)

f. Identificação e Descrição das Principais Cadeias Produtivas

Produto	Fornecedores de insumos	Prestadores de serviço	Mão-de-obra	Canais de comercialização
Leite	Revenda local e de cidades vizinhas	-Armazenamento na propriedade em resfriadores, ou tanque de expansão dos produtores ou fornecido pelos Laticínios e o transporte geralmente realizados pelos Laticínios e Cooperativas -Mecanização terceirizada, Prefeitura Municipal -Assistência CATI, INCRA	Familiar ou contratada	Comércio regional em Laticínios localizados em cidades vizinhas
Carne bovina	Revenda local e regional	-Transporte realizado geralmente pela empresa compradora, dependendo do tipo de contrato, Frigoríficos da região e Empresas Certificadoras -Mecanização terceirizada e Própria -Assistência CATI, INCRA	Familiar ou contratada, dependendo da demanda	Geralmente destinado ao comércio regional , ou indústria/frigorífico
Piscicultura intensiva	Revendas regionais	-Armazenamento individual, ou em cooperativas e transporte realizado pela associação ou empresa compradora do produto -Unesp (pesquisas) -CESP (produção de alevinos e pesquisas)	Familiar	Comercio regional ou destinado aos restaurantes dos grandes centros ou frigoríficos
Olericultura	Revenda local e regional	- Transporte realizado pelo produtor ou intermediário atacadista - Mecanização terceirizada ou própria - Assistência CATI, INCRA, Empesas privadas	Familiar e/ou terceirizada	Comércio local, regional e grandes centros

g. Infra-estrutura de Produção nas Propriedades Rurais

Máquinas e Equipamentos	Qtde.	Nº UPAs
Trator de pneus	49	29
Arado comum (bacía, aiveca)	23	20
Grade aradora (tipo romi)	19	16
Grade niveladora	22	18
Distribuidor de calcário	10	8
Ordenhadeira mecânica	17	17
Ensiladeira	11	10
Desintegrador, picador, triturador	92	88

Fonte: LUPA – SAA/CATI (2014)

Benfeitorias de Produção	Qtde.	Nº UPAs
Açude ou represa	50	23
Almoxarifado/ oficina	6	5
Balança para bovinos	12	9
Barracão/ galpão/ garagem	22	19
Casa de moradia habitada	324	262
Casa de moradia (total)	176	124
Curral/ mangueira	146	139
Depósito/ tulha	106	96
Pocilga	12	12
Poço semi-artesiano	105	100

Fonte: LUPA – SAA/CATI (2014)

h. Infra-estrutura e Serviços Públicos de Apoio à Produção / Processamento / Comercialização

Patrulha agrícola: Atualmente, a Prefeitura Municipal tem a disposição dos pequenos e médios produtores, 3 (três) tratores e alguns implementos agrícolas. Porém os serviços de atendimento a esse público apresentam alguns entraves, pela grande demanda por parte dos produtores principalmente no período chuvoso, que coincide com a época de preparo do solo e plantio da safra, haja vista que as máquinas e implementos da Patrulha Agrícola é insuficiente para atender o três assentamentos rurais com cerca de 210 lotes, como também outras pequenas propriedades do município, além disso pela falta de infra-estrutura municipal, a Prefeitura não dispõe de meios para transportar as máquinas e equipamentos de uma localidade à outra, devido a esse fato os tratores tem trafegado nas rodovias

muitas vezes levando equipamentos, ação esta bastante perigosa, gerando sérios riscos de acidentes. Outro fator que torna a Patrulha Agrícola Municipal ineficiente é a falta de operador capacitado, pois além de atender a área rural, atende o setor urbano causando a ineficiência operacional.

Tabela 18: Tratores e implementos da Prefeitura Municipal (Patrulha Agrícola)

Trator 4x2 72cv	Trator 4x4 126cv	Arado Aiveca	Grade niveladora	Grade 28 discos	Semeadeira 4 linhas	Roçadeira
02	01	02	01	01	01	01

Fonte: Departamento Agrícola da Prefeitura Municipal (2014)

Cozinha industrial: A Prefeitura Municipal instalou a Cozinha Piloto, onde são preparadas 1200 refeições diariamente para os alunos da escola municipal e estadual e creche municipal, também são fornecidas cerca de 100 refeições diárias para a população mais necessitada.

Feira do produtor: Semanalmente alguns poucos produtores realizam a venda de seus produtos em uma mini-feira. Por falta de infra-estrutura e local apropriado, a pequena feira é realizada de forma improvisada no entorno da praça municipal. Muitos produtores não realizam tal atividade, pela dificuldade em produzir variados produtos e também por não possuir transporte até a zona urbana para se comercializar.

Energia elétrica: A grande maioria das propriedades da zona rural são providas de energia elétrica, sendo a Elektro a empresa fornecedora. Porém essa energia é de baixa eficiência pelo fato da rede ser monofásica e baixa capacidade, restringindo o uso de motores mais potentes, como irrigação e outros serviços da propriedade.

Abastecimento de água: No Bairro Rural de Entre Rios a comunidade tem abastecimento de água encanada, realizada pela Prefeitura Municipal através de poço semi-artesiano e também um caminhão pipa para abastecer um acampamento de moradores sem terra situado à beira da Rodovia Gerson Dourado de Oliveira, próximo a divisa do município de Ilha Solteira. O abastecimento de água nos lotes de assentamento tem sido um dos principais problemas enfrentados por esses

moradores, pois a maioria desses lotes ainda não possuem poços para abastecimento das moradias, sendo utilizado a água proveniente de poços comunitários que pela quantidade de usuários e baixa vazão, muitas vezes não supre a demanda, limitando o produtor de realizar a prática da agricultura e pecuária, comprometendo todas as atividades. Muitos desses moradores já se movimentam até mesmo na busca de crédito de financiamento para a perfuração de poços semi artesiano em sua propriedade, porém nem todos estão aptos para tal recurso.

2. DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO

2.1. Análise das Cadeias Produtivas:

2.1.1. Cadeia Produtiva do Leite:

a) Aspectos econômicos e sociais:

A produção leiteira no município de Itapura é praticada pelos pequenos produtores rurais, principalmente pelos assentados de reforma agrária, que dependem dessa atividade para a sobrevivência, por se tratar de exploração econômica com renda mensal. De maneira geral a pecuária leiteira apresenta baixa tecnologia de produção, com produtividade média em torno de 3 a 4 litros diários por vaca em lactação e baixo índice de leite/ha/ano, pela falta de alimentação adequada no período de entre safra. As áreas de pastagens encontram-se em estado de degradação, com baixos índices de suporte, em função da falta de corretivos e adubações de manutenção. Atualmente a maioria dos produtores de leite utilizam rebanho de dupla aptidão, ou seja, utilizam vacas de baixa lactação, cruzando com touros da raça zebu, aproveitando os bezerros e bezerras para venda como gado de corte aos pecuaristas da região.

Outro aspecto a ser analisado é a falta de tecnologia para melhoramento genético no gado leiteiro em propriedades mais evoluídas, que já possuem bom nível de alimentação, bem como a falta de escrituração zootécnica para controle da produtividade do rebanho.

Apesar dos problemas que atingem diretamente esse setor, com oscilação drástica no preço do leite, altos preços dos insumos agrícolas e pecuários, os produtores ainda sobrevivem desta atividade, porque utilizam de mão de obra

familiar, reduzindo os custos de produção, que na sua maioria, utilizam de baixa tecnologia, com raras exceções.

b) Aspectos Tecnológicos e de Infra-estrutura

As propriedades que exploram a pecuária de leite são geralmente formadas por pequenos produtores rurais descapitalizados, utilizando de sistema rudimentar de produção. Suas instalações ainda são rústicas, currais em péssimas condições, quando existem, cochos improvisados sem cobertura e cercas danificadas. São dependentes do poder público municipal em quase todas as operações agrícolas, com máquinas, implementos e equipamentos.

O rebanho leiteiro sofre com a falta de sombreamento das pastagens, a água é oferecida ao gado a longas distâncias, geralmente em córregos e riachos. Quando as propriedades não dispõem de aguadas naturais, são utilizados poços semi artesianos e poços “tipo cacimba” para captação de água necessária ao abastecimento dos bebedouros.

Após a ordenha, realizada em condições precárias de higiene, o leite é transportado para tanques comunitários de resfriamento, em veículos precários, muitas vezes em carroças, o que compromete a sua qualidade, em função das distâncias percorridas e as altas temperaturas que predominam na região. No caso de produtores mais evoluídos, os mesmos dispõem de tanques próprios de resfriamento e infra-estrutura mínima para manejo do rebanho.

A comercialização do leite é feita em laticínios da região que conta com caminhões térmicos para a coleta. Em épocas de chuvas, existem dificuldades de escoamento da produção, em função do mal estado de conservação das estradas municipais.

Algumas máquinas, implementos e equipamentos são oferecidos aos pequenos produtores de leite, porém não são suficientes para atender todas as propriedades rurais que necessitam dos serviços da Prefeitura Municipal, fazendo com que muitos deles recorram a serviços prestados por particulares.

De modo geral, há muito que se fazer pela pecuária leiteira, buscando parceria com órgãos da Secretaria do Estado de São Paulo e do Ministério de Desenvolvimento Agrário, para execução de projetos de melhoria da produtividade

leiteira, uma vez que a grande maioria dos produtores de leite são de assentamentos de reforma agrária.

c) Aspectos Ambientais

A degradação ambiental causada pela atividade de pecuária de leite se restringe praticamente ao acesso do rebanho aos córregos, depositando fezes e urina nas aguadas, além do acesso às áreas de preservação permanente, impedindo a regeneração das matas ciliares e arbustos nativos dos brejos.

Outro aspecto que contribui para a ocorrência de futuras erosões e assoreamento dos córregos é a falta de práticas de conservação do solo, permitindo que o rebanho bovino faça o seu deslocamento até o córrego através de trilhas, em função dos animais possuírem o hábito de caminharem um atrás do outro.

Também é comum em algumas propriedades o abandono de carcaças à beira da estrada, provocando mal cheiro aos usuários e incomodando os moradores de propriedades vizinhas.

Com relação a área de reserva legal, certamente os produtores que exploram toda propriedade, terão de se adequar a nova lei que estabelece em 20% da área total da propriedade deverá ser destinado a área de reserva. Para manter a rentabilidade da propriedade, o produtor deverá buscar meios, diversificando sua exploração ou investindo em técnicas que elevem seus ganhos por área, seja em melhorias de pastagens, genética do rebanho e infra-estrutura da propriedade.

2.1.2. Cadeia Produtiva da Carne Bovina

a) Aspectos econômicos e sociais

Observa-se que no município de Itapura, a bovinocultura de corte está presente em 22 propriedades rurais, ou seja, em torno de 6% do total de propriedades. São propriedades rurais que utilizam tecnologias para cria, recria e engorda do rebanho, geralmente animais de raças zebuínas e mestiços, animais adaptados às condições climáticas de nossa região.

A estabilidade no preço da arroba elevada, com mercado aquecido do boi gordo, vêm estimulando o setor com aumento na exportação de carne bovina fazendo com que o mercado se mantenha em alta. A baixa oferta pelos pecuaristas

também são fatores que contribuem para o aumento no preço da arroba. Com isso muitos produtores investem na atividade realizando de forma sustentável o manejo integração lavoura - pecuária de corte.

Outro fator indesejável para a bovinocultura de corte é a reposição do rebanho na época de abate, em função dos altos preços praticados com aquisição de bezerros, o que torna a atividade vulnerável a novos investimentos pelos produtores rurais. Apesar dos baixos índices de empregos gerados diretamente no campo com a exploração da bovinocultura de corte, os frigoríficos e as indústrias processadoras da carne bovina, são as que mais geram empregos indiretos. A formação de cartéis em torno do abate e industrialização da carne bovina, bem como a falência de vários frigoríficos brasileiros, vem preocupando os pecuaristas no que diz respeito tanto no preço da arroba, como em futuros calotes por parte de alguns frigoríficos, como vem ocorrendo com alguns frigoríficos, que causaram grandes prejuízos à classe dos pecuaristas.

b) Aspectos Tecnológicos e de Infra-estrutura

A tecnologia moderna em melhoramento genético, tem contribuído de forma significativa para melhorar os índices de produtividade e os parâmetros zootécnicos do rebanho. O agronegócio ligado à cadeia produtiva da carne bovina vem criando novas opções, como cruzamento industrial e ofertas de sêmen de touros provados, com características de precocidade, docilidade e rendimento de carcaça.

A aquisição de bezerros para reposição do rebanho é por compra de produtores tradicionais, com características raciais predominantes, mas com preços elevados em virtude da baixa oferta no mercado, principalmente na região, forçando os pecuaristas a buscarem em outros estados, o que também eleva os preços de compra, onde são incluídos o frete e os impostos.

A mobilização e a organização dos pecuaristas responsáveis pelo acabamento do rebanho é de fundamental importância para manter a oferta em equilíbrio, forçando preços justos a serem pagos pelos frigoríficos, o que certamente contribuirá para o desenvolvimento da pecuária de corte.

c) Aspectos Ambientais

A pecuária de corte geralmente não traz muitos problemas ambientais em relação à deposição de resíduos sólidos e orgânicos. O fato mais comum à maioria das propriedades rurais é a degradação das áreas de preservação permanente com o pastoreio do gado, sem a preocupação de cercá-las para a regeneração da vegetação natural.

Outra preocupação é a formação de trilhas pela passagem contínua do gado em solos mal conservados, o que poderá causar futuras erosões, assoreando as nascentes e o leito dos córregos.

2.1.3. Cadeia Produtiva da Piscicultura Intensiva

a) Aspectos econômicos e sociais

Apesar de já existir a anos a atividade pesqueira no município, ela ainda é realizada de forma tradicional artesanalmente por pescadores que sobrevivem da profissão, e pelo potencial do município está sendo priorizado como cadeia produtiva de relevância.

O Município de Itapura pela posição geográfica, banhado pela margem direita do Rio Tietê e margem esquerda do Rio Paraná é bastante privilegiado no que diz respeito aos recursos hídricos sendo suas águas de ótima qualidade e de fácil acesso quase que em toda sua extensão. Somente esses fatores já são indicativos de aptidão e viabilidade para a implantação de projetos de piscicultura em tanques-rede com futuro promissor, haja vista que o mercado consumidor está em franca expansão, tornado-se uma atividade bastante rentável e de giro de capital relativamente rápido, sem contar na possibilidade de geração de empregos e fonte de renda alternativa a população. Pela tradição pesqueira do município essas águas já vem sendo exploradas a muito tempo, pois encontram-se vários pescadores artesanais que sobrevivem exclusivamente da atividade e isso tem contribuído cada vez mais com a diminuição em quantidade e espécies capturadas nessas águas, fator esse também que contribuiu com a queda do turismo de pesca no município.

b) Aspectos Tecnológicos e de Infra-estrutura

A piscicultura intensiva é uma atividade que começa a se expandir na região, junto a ela outros elos da cadeia também começam a surgir, assim vários setores ligados ao agronegócio tendem a ser implantados para atender essa demanda. A região já conta com órgãos de pesquisas ligados ao setor pesqueiro onde são pesquisados e produzidos alevinos de espécies já adaptadas às condições climáticas regionais. Também já se encontram instaladas fábricas de rações para atender as diferentes exigências nutricionais que as diversas fases do cultivo pesqueiro exigem, bem como o setor frigorífico para o processamento e distribuição, sendo que esse processo pode ser realizado pelo próprio produtor agregando valor ao produto. Particularmente o município de Itapura já conta com compradores regionais de toda a produção pesqueira, pela presença dos pescadores artesanais que há tempos já exercem a atividade e dela sobrevivem.

c) Aspectos Ambientais

A piscicultura em tanques rede não é uma atividade que possa gerar grandes problemas ao meio ambiente, haja vista que para sua implantação o projeto passa por estudos e avaliações de diversos órgãos ligados ao meio ambiente, pela atividade ser exercida junto aos recursos hídricos, requer um estudo detalhado dos impactos ambientais e viabilidade. A piscicultura intensiva além dos benefícios sócio econômicos, pode colaborar com a redução da pressão de pesca sobre os estoques naturais, realizada pela pesca profissional artesanal.

2.1.4. Cadeia Produtiva da Olericultura

a) Aspectos econômicos e sociais

O município que no passado era tradicionalmente destacada a pecuária extensiva e cultivo com culturas anuais, principalmente milho, feijão e soja, plantados em grandes áreas, vem gradativamente perdendo espaço principalmente pela instalação de usinas sucroalcooleiras, e aumentando as áreas com plantio de cana de açúcar. Essa alternância tem se dado principalmente pela boa remuneração que a atividade tem proporcionado aos proprietários, seja no fornecimento da cana, ou arrendamento das terras para as Usinas. Recentemente com a implantação de

Projetos de Reforma Agrária no município, houve um aumento significativo na quantidade de pequenas propriedades com média de 12 hectares, bem como o aumento da população rural devido à migração. Em se tratando de Lotes de reforma ainda predomina a atividade da pecuária mista, principalmente pelo fato de proporcionar uma renda mensal com a comercialização do leite. Os pequenos produtores se organizando em Associações tem maior facilidade de acesso às políticas públicas como o PAA, PNAE, PPAIS. Essas políticas tem proporcionado uma alternativa e oportunidade aos agricultores familiares, com o cultivo de olerícolas.

b) Aspectos Tecnológicos e de Infra-estrutura

A olericultura tem grande importância em se tratando de pequenas propriedades, pela necessidade de pouca infra estrutura e possibilidade de ser desenvolvida com mão de obra familiar. Por se tratar de culturas na maioria com ciclo curto, possibilita giro rápido dentro da propriedade. Com o avanço das pesquisas, o mercado apresenta espécies adaptadas aos diferentes climas, tipos de solo, resistência a doenças e pragas, precocidade, podendo ser cultivados praticamente durante o ano todo.

c) Aspectos Ambientais

Na olericultura existe a possibilidade da pratica da agricultura orgânica que representa uma oportunidade de valorização da produção agrícola, principalmente de hortaliças, uma vez que existe demanda por esses produtos frescos nos centros urbanos. A agregação de valor que o sistema de produção acrescenta a esses produtos estimula a expansão da produção, e garante a inserção em novos segmentos de mercado. A produção orgânica de hortaliças é uma atividade que demanda recursos financeiros relativamente baixos, sobretudo para a produção familiar. Neste caso, os principais fatores limitantes são a falta de conhecimento técnico e a dificuldade de certificação do produto. Contudo, torna-se relevante destacar que, além de produção qualificada de alimentos, o agricultor e sua família promoverão a utilização sustentável da propriedade e ainda terão uma alimentação equilibrada, variada e saudável. A agricultura orgânica além de trazer qualidade de

vida ao produtor e consumidor, é muito importante na forma de explorar o solo e sua relação com o ambiente. Entende-se que a agricultura orgânica não é somente uma forma de produção ou um método cultural, mas também um instrumento articulador de prática social, ou seja, a agricultura orgânica funciona no sentido de renovar as relações entre produtores e consumidores.

Cadeia Produtiva	Pontos Positivos		Pontos Negativos	
	Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
LEITE	<ul style="list-style-type: none"> 1) Produção e rendimento diário 2) Menor risco se comparado com a agricultura 3) Mão de Obra familiar 4) Renda mensal da exploração 5) Existência de Laticínio Regional 6) Disponibilidade de assistência técnica 7) Patrulha Agrícola Municipal à disposição dos produtores de leite 8) Viabilidade para pequenas propriedades 9) Região com Climas e relevos favoráveis 	<ul style="list-style-type: none"> 1) Melhoramento genético, sanidade e manejo do rebanho 2) Melhoramento das pastagens para alimentação do gado leiteiro 3) Planejamento da produção para evitar queda de produção na entre safra 4) Agregação de valores ao produto 5) Adesão ao programa CATI-LEITE 6) Proximidade do público nos assentamentos para realização de atividades coletivas 7) Associativismo para comercialização e aquisição de insumos 8) Qualificação e capacitação dos produtores 	<ul style="list-style-type: none"> 1) Falta de capacitação e orientação do produtor 2) Pastagens degradadas 3) Genética do rebanho de baixa produtividade 3) Falta de alimentação adequada no período da seca 4) Baixo nível tecnológico empregado na propriedade 5) Falta de sanidade e manejo deficiente do rebanho 6) Baixa infra-estrutura na propriedade 7) Elevado custo dos insumos 8) Sazonalidade do preço do produto 9) Setor com deficiência em transportes alternativos 	<ul style="list-style-type: none"> 1) Preço de mercado do produto, incompatível com os custos de produção 2) Dificuldade em contratar mão-de-obra, para o trabalho diário 3) Estradas mal conservadas durante o período chuvoso para escoamento da produção 4) Salários e encargos sociais de funcionários inviáveis para o segmento
CARNE BOVINA	<ul style="list-style-type: none"> 1) Carne, proteína de alto valor biológico 2) Proximidade com mercado consumidor; 3) Maximização da produção forrageira 4) Utiliza menos mão-de-obra em relação à agricultura 5) Presença de órgãos de Pesquisa na região (APTA, UNESP) em melhoramento genético do rebanho e manejo e melhoramento de pastagens 	<ul style="list-style-type: none"> 1) Produção a pasto com baixo custo 2) Solos férteis e relevo favorável 3) Disponibilidade de raças adaptadas à região 4) Organização dos produtores 5) Melhoramento dos índices genéticos e zootécnicos do rebanho 6) Melhoramento da alimentação do rebanho 7) Aumento da capacidade de suporte 8) Aumento dos índices de produtividade anual do rebanho (arobas/ha) 9) Aumento das taxas de desfrute 	<ul style="list-style-type: none"> 1) Baixo poder aquisitivo da população influenciando no consumo do mercado interno 2) Estacionalidade de produção, não se utilizam práticas de conservação de forragens para o período de entre safra 3) Confinamento pouco utilizado devido a falta da disponibilidade de grãos 4) Falta de capacidade gerencial das propriedades rurais 5) Falta de informações sobre o mercado de carnes 6) Falta de mobilização do setor 7) Falta de recursos à médio e longo prazo para retenção de 	<ul style="list-style-type: none"> 1) Competição entre agricultura e pecuária 2) Escassez de mão-de-obra 3) Dificuldade de reposição e alto valor do bezerro em relação a arroba do boi gordo 4) Falência de frigoríficos 5) Formação de cartéis no setor de abate e industrialização da carne 6) Estradas mal conservadas para escoamento da produção 7) Preços de mercado incompatíveis com os

		do rebanho	matrizes	custos de produção 8) Variação cambial do dólar em declínio dificultando a exportação do produto 9) Lei da oferta e procura, implica em variações no preço da carne entre o período de safra e entressafra
PISCICULTURA INTENSIVA	<ul style="list-style-type: none"> 1) Grande potencial hídrico do município 2) Espécies adaptadas para criação em cativeiro 3) Clima da região favorável para o desenvolvimento da atividade 4) Tecnologia e assistência técnica disponível 5) Possibilidade de gerar emprego e renda mensal para o produtor 6) Mercado garantido 7) Município com tradição pesqueira 8) Apoio de órgãos de Pesquisa na região como a CESP e UNESP 	<ul style="list-style-type: none"> 1) Mercado em franca expansão; 2) Crédito disponível para a atividade 3) Possibilidade de agregação de valores 4) Possibilita ao produtor uma boa margem de lucro 5) Com a expansão da atividade há a possibilidade de diminuir a pressão sobre os rios com a pesca predatória 6) Possibilidade do desenvolvimento do turismo através da pesca esportiva 	<ul style="list-style-type: none"> 1) Legalização ambiental bastante burocrático 2) Falta de recursos por parte do produtor para investimentos com garantias reais 3) Falta de incentivo governamental para a atividade 4) Falta de união entre os produtores no segmento 5) Falta de capacitação dos produtores 6) Quebra de paradigmas 	<ul style="list-style-type: none"> 1) Poluição dos recursos hídricos pela utilização de defensivos agrícolas 2) Ocorrência de furtos na área produtiva
OLERICULTURA	<ul style="list-style-type: none"> 1) Culturas de ciclo curto 2) Possibilita renda mensal ao produtor 3) Cultivo durante o ano todo 4) Requer pouca infraestrutura e baixa tecnologia 5) Grande viabilidade para pequenas propriedades 6) Alto rendimento por área 	<ul style="list-style-type: none"> 1) Possibilidade de comércio local 2) Organização para comercialização do produto e aquisição de insumos 3) Possibilidade de comércio local e regional atacadista (CEAGESP) 4) Escalonamento de produção de acordo com a demanda 5) Produção orgânica, mais 	<ul style="list-style-type: none"> 1) Correção da fertilidade do solo 2) Dificuldade de obtenção do solo orgânico 3) Sazonalidade de produção de algumas hortaliças 4) Dificuldade de produção pelo clima desfavorável 5) Necessidade de irrigação 6) Dificuldade de produção 	<ul style="list-style-type: none"> 1) Preços de mercado variável de acordo com o clima 2) Dificuldade de comercialização em pequenos centros 3) Falta de mão de obra 4) Necessidade de meios para transporte

	7) Possibilita utilização de mão de obra familiar	saudável e rentável 6) Participação em políticas públicas como PAA, PNAE, PPAIS 7) Acesso a crédito agrícola (Pronaf, Feap)	padronizada 7) Preço de comercialização instáveis 8) Dificuldade de acesso a crédito agrícola 9) Dificuldade de ATER 10) Deficiência de energia elétrica	5) Insuficiência de água na propriedade
--	---	---	--	---

2.2 Análise geral do município

O município de Itapura, localizado na região Noroeste do Estado de São Paulo, possui atualmente cerca de 301 propriedades rurais, das quais cerca de 90% são pequenas propriedades de até 100 ha, em função da implantação de projetos recentes de assentamentos de reforma agrária.

A maioria dos pequenos produtores rurais sobrevivem das explorações de pecuária de leite e ainda utilizam de baixa tecnologia de produção, necessitando do apoio através de políticas públicas, para o aprimoramento tecnológico, tanto no sistema de produção, como também no processo de agregação de valores ao produto. As qualificações profissionais e o envolvimento organizado dos pequenos produtores na cadeia produtiva do Leite é de fundamental importância para contribuir no processo de desenvolvimento local da atividade leiteira, tendo em vista que a maioria dos produtores de leite apresentam baixo nível de conhecimento tecnológico além de trabalharem individualmente, sem priorização das iniciativas e decisões de interesse coletivo. Um dos graves problemas que atingem diretamente os assentamentos de reforma agrária, é a falta de disponibilidade de água nas propriedades rurais, tanto para consumo humano como para os animais, necessitando urgentemente de medidas governamentais para abertura de poços semi artesianos, armazenamento e distribuição de água.

Outro aspecto de grande importância ao processo de desenvolvimento do setor agropecuário é o envolvimento da administração municipal, no que diz respeito ao apoio do Departamento Agrícola, relacionados à prestação de serviços através da Patrulha Agrícola Municipal, objetivando a realização das práticas de conservação do solo, produção de silagem e outras operações agropecuárias de interesses dos pequenos produtores rurais.

Como o município de Itapura possui grandes riquezas naturais, constituídas por mananciais hídricos, formados pela bacia dos rios Tietê e Paraná e seus pequenos afluentes, a preservação ambiental é extremamente importante para a sustentabilidade das propriedades rurais, conseqüentemente o fortalecimento do comércio local, pois juntos representam grande parte da geração de empregos e da Economia Municipal, promovendo o crescimento e desenvolvimento do município.

Em função da existência dos mananciais hídricos disponíveis no município, o incentivo e motivação de projetos de piscicultura através da implantação de tanques rede, são de fundamental importância para melhorar a renda dos pescadores

artesanais, gerar novos empregos e reduzir a pressão sobre a prática da pesca predatória.

A pecuária de corte também tem expressão econômica no município com rebanho aproximado de 12.500 cabeças, necessitando de apoio da Administração Municipal com assistência técnica da equipe de profissionais do Departamento Agrícola, para melhorar os aspectos zootécnicos e de nutrição do rebanho.

Parte da população urbana apresenta características semelhantes das pequenas cidades do interior do Estado de São Paulo. São famílias desempregadas de baixa renda, que sobrevivem de doações de alimentos do poder Público Municipal através do setor de Promoção Social. Diante desse fato, a implantação de hortas comunitárias com a participação direta da comunidade, com assistência técnica do Departamento Agrícola Municipal, são iniciativas importantes para melhorar a nutrição dessas famílias.

O desenvolvimento do Turismo também é um objetivo a ser seguido pela administração municipal, em função dos recursos naturais existentes no município, formados pelos grandes lagos dos Rios Paraná e Tietê, representados com a construção da Usina Hidrelétrica de Jupia.

Como Itapura possui vocação para o setor agropecuário, que é a principal fonte de renda do município, a elaboração de programas de qualificação de mão de obra rural e capacitação dos produtores rurais, são iniciativas importantes para a geração de empregos e melhoria da qualidade de vida da população carente, tendo em vista os baixos índices de empregos oferecidos pelos outros setores da Economia Municipal.

2.3 Avaliação das dificuldades das principais cadeias produtivas

Cadeia Produtiva	Dificuldades	Causas	Efeitos	Ações propostas
LEITE	1) Preço de mercado do produto incompatível com os custos de produção	1) Elevados custos dos insumos e falta de política agrícola de garantia de preços mínimos	1) Descapitalização e insatisfação do produtor com a atividade, considerada inviável economicamente	1) Implantar programas de Associativismo e Cooperativismo junto aos produtores, visando a redução de custos e agregação de valores à produção
	2) Deficiência nutricional do rebanho leiteiro	2) Deficiência de planejamento, manejo de pastagem inadequado, falta de reserva de alimentos para os animais no período de entre safra e falta de disponibilidade de água para o rebanho	2) Queda acentuada de produtividade e Inviabilidade econômica da atividade	2) Assistência técnica e planejamento da propriedade, motivação por parte dos produtores em adoção de tecnologias disponíveis de acordo com suas respectivas realidades
	3) Dificuldade de mão de obra especializada	3) Falta de treinamento e informações, experiência de campo, mão de obra diária	3) Desmotivação em explorar a atividade e altos custos com salários e encargos sociais	3) Capacitação e treinamento através de cursos, orientação técnica e extensão rural
	4) Falta de infraestrutura na propriedade	4) Produtor descapitalizado, com dificuldade de acesso às linhas de crédito rural	4) Comprometimento com baixos índices genéticos e zootécnicos do rebanho	4) Planejamento econômico da propriedade e avaliação dos custos / benefícios
CARNE BOVINA	1) Custos de produção elevados	1) Preços de insumos não compatíveis com os custos de produção	1) Redução dos lucros e migração para outras explorações	1) Planejamento para redução dos custos de produção e melhoria da produtividade
	2) Escassez de mão-de-obra (campeiro)	2) Oferta de empregos em outros setores e falta de qualificação profissional	2) Migração do trabalhador do campo para a cidade, em busca de melhores condições de vida	2) Cursos de Capacitação de Mão de Obra e noções básicas de gerenciamento para agregar valores de remuneração ao salário do Trabalhador Rural
	3) Oscilação no preço da carne	3) Período de entressafra, ocorrências de focos de doenças, problemas de barreiras sanitárias	3) Queda da exportação, e aumento da oferta do produto no mercado interno, reduzindo o preço do produto	3) Manejo dos animais para abate na entressafra, imunização correta dos animais de acordo com o calendário estabelecido pela defesa agropecuária

	4) Dificuldade de aquisição na reposição de animais	4) Queda na área de exploração da atividade, substituída pela cultura da cana de açúcar	4) Elevação no preço do bezerro e nos custos com transporte	4) Planejamento para aquisição de animais em épocas de preços baixos da arroba do boi
PISCICULTURA INTENSIVA	1) Burocracia na legalização ambiental	1) Dificuldades impostas pelos órgãos ambientais e de fiscalização	1) Longo tempo para implantação do projeto, desmotivação pelas dificuldades impostas	1) Maior agilidade e flexibilidade por parte dos órgãos ambientais, desburocratização do sistema
	2) Escassez de recursos e garantias reais por parte do produtor	2) Produtor descapitalizado	2) Dificuldade em acessar as linhas de crédito e obtenção de benefícios, desestímulo para iniciar a atividade	2) Facilitar o acesso ao produtor as linhas de crédito
	3) Falta de união entre os produtores no segmento	3) Individualismo, cultura	3) Dificuldade em iniciar a atividade	3) Incentivo ao associativismo e cooperativismo
	4) Falta de capacitação dos produtores	4) Falta de apoio ao segmento	4) Desinformação, e falta de base técnica e prática	4) Realização de cursos, palestras e visitas técnicas junto aos órgãos de pesquisa
OLERICULTURA	1) Comercialização	1) Mercado local fraco, baixo consumo	1) Perda de produto, desmotivação do produtor	1) Associativismo entre produtores, para comércio em grandes centros, CEAGESP
	2) Preço variável dos produtos	2) Influência do clima	2) Qualidade dos produtos	2) Investimento em estufas, irrigação e tecnologia de produção
	3) Pouca vocação para a atividade	3) Migração de outros setores	3) Desestímulo	3) Capacitação, cursos
	4) Transporte 5) Acesso ao crédito	4) Pouca infraestrutura, dificuldade em adquirir veículo 5) Produtor descapitalizado, sem garantia	4) fretes onerosos, dificuldade em comercializar os produtos 5) Não acessa	4) Associação para viabilizar o transporte, fretes em grupos 5) Desburocratização do sistema

2.4 Avaliação das oportunidades/potencialidades das principais cadeias produtivas

Cadeia Produtiva	Oportunidades/ Potencialidades	Por que não Explora	Efeitos da Exploração	Ações propostas
LEITE	1) Alta capacidade de produção de forragens	1) Falta de planejamento e custos elevados	1) Aumento da produtividade e rentabilidade	1) Assistência técnica e planejamento da propriedade
	2) Melhoramento genético do rebanho	2) Falta de mão-de-obra especializada, dificuldade de aquisição de materiais e equipamentos	2) Aumento do potencial genético do rebanho e elevação da produtividade	2) Cursos e treinamento de capacitação profissional
	3) Proximidade de mercado consumidor	3) Pequeno volume produzido e más condições das estradas	3) Facilidade de escoamento da produção, opções de mercado	3) Associativismo e Cooperativismo, conservação de estradas
	4) Possibilidade de renda mensal	4) Falta de aptidão	4) Fixação do trabalhador no campo	4) Políticas e projetos para o desenvolvimento da pecuária de leite
	5) Possibilidade de agregar valor ao produto	5) Falta de capacitação, organização e incentivos	5) Maior rentabilidade	5) Associativismo, Cooperativismo e linhas de crédito
	6) Proximidade do público nos assentamentos para a realização de atividades coletivas	6) Organização e falta de união dos produtores	6) Capacitação do produtor	6) Incentivo ao associativismo e organizações rurais
CARNE BOVINA	1) Produção a baixo custo em regime de pastagens intensiva	1) Requer áreas maiores e competitividade com a expansão da cultura da cana de açúcar	1) Aumento das taxa de desfrute de abates de animais do município	1) Políticas econômicas governamentais para aumentar a produtividade e remuneração da arroba do boi gordo, organização dos pecuaristas
	2) Melhoramento animal	2) Falta de mão-de-obra especializada, dificuldade na aquisição de materiais e equipamentos	2) Aumento do potencial genético do rebanho, elevação da produtividade e maior valor comercial dos animais	2) Cursos e treinamento de capacitação profissional
	3) Proximidade do mercado consumidor	3) Atividade com giro de capital a longo prazo	3) Predominância da atividade em grandes	3) Melhoramento e busca da precocidade de abate

			propriedades	
PISCICULTURA INTENSIVA	1) Grande potencial hídrico, e clima favorável no município	1) Falta de incentivo governamental para a atividade	1) Alternativa de produção, com geração de emprego e renda	1) Criação de políticas públicas direcionadas para o setor
	2) Mercado garantido e em franca expansão	2) Produtores sem capital para investimento	2) Aumento de oferta de carne branca (fonte proteína) no mercado	2) Facilidade no acesso ao crédito
	3) Com a expansão da atividade, diminui a pressão sobre os rios com a pesca predatória	3) Presença de muitos pescadores artesanais	3) Desenvolvimento do turismo através da pesca esportiva	3) Trabalho de conscientização junto aos pescadores profissionais artesanais
OLERICULTURA	1) Giro rápido e ciclo curto da principais olerícolas	1) Necessidade de mão de obra diária	1) Opção de renda ao produtor	1) Planejamento, Associativismo
	2) Produção em pequenas áreas	2) Falta de aptidão	2) Diversificação na propriedade	2) Capacitação
	3) Proximidade do centro consumidor	3) Dificuldade no transporte	3) escoamento da produção, mercado varejista e atacadista	3) Associativismo e cooperativismo entre produtores
	4) Existência de políticas públicas direcionadas ao pequeno produtor	4) Falta de organização	4) Possibilidade de maior renda ao produtor	4) Capacitação, associativismo

3. Diretrizes para o desenvolvimento municipal

Ordem	Diretrizes	Indicadores	Estratégias	Instituições envolvidas
01	INCENTIVAR PRODUTORES À PRÁTICA DO ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO	Associações e Cooperativas de produtores rurais formalizadas	Cursos e palestras, visando conscientizar os produtores da importância e benefícios de se organizarem em grupo	CATI, INCRA, Laticínios, Cooperativas, Revendas de Insumos, Instituições de Ensino e Pesquisa
02	CAPACITAÇÃO DOS PRODUTORES NAS CADEIAS PRODUTIVAS	Número de produtores rurais capacitados	Cursos, palestras, visitas técnicas e dias de campo	CATI, INCRA, SENAR, Laticínios, Cooperativas, Instituições de Ensino
03	MELHORAMENTO DA INFRA-ESTRUTURA MUNICIPAL PARA ATENDIMENTO AOS PRODUTORES	Quantidade de máquinas e equipamentos adquiridos pela PM e propriedades atendidas	Adquirir recursos, através do apoio de políticas públicas do setor	CATI/SAA, Prefeitura Municipal, MDA
04	ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DE PROJETOS DE ADEQUAÇÃO E MANUTENÇÃO DE ESTRADAS RURAIS	Projetos elaborados e executados para adequação e manutenção de estradas rurais	Identificação dos trechos críticos, recuperação e manutenção da malha viária municipal	Prefeitura Municipal, CODASP; INCRA, CATI, MDA
05	INCREMENTO E ADEQUAÇÃO NO SISTEMA DE PRODUÇÃO ATUAL DA PROPRIEDADE E OBTENÇÃO DE PRODUTOS DE QUALIDADE	Produtos de qualidade com melhor aceitação no mercado, propriedades com manejo e conservação adequados	Realizar palestras e cursos, para incentivar a utilização de boas práticas agropecuárias e conscientização dos produtores	CATI/SAA, SENAR, Prefeitura Municipal, Laticínios e Cooperativas, Instituição de Ensino e Pesquisa
06	ELEVAÇÃO DA PRODUTIVIDADE E RENTABILIDADE NAS PROPRIEDADES DE ACORDO COM AS CADEIAS PRODUTIVAS PRIORIZADAS	Quantidade do produto produzido, por unidade de área	Capacitar e incentivar os produtores a utilizarem técnicas e manejo adequados em todo o sistema e etapa da produção na propriedade	CATI/SAA, INCRA, Prefeitura Municipal, Instituições de Ensino e Pesquisa
07	ACESSO AO CRÉDITO RURAL	Número de produtores rurais com crédito rural acessado e projetos elaborados	Realizar palestras de divulgação das linhas de crédito disponíveis, e a forma de acessar.	CATI/SAA, Prefeitura Municipal, Casa da Agricultura, Agentes financeiros
		Áreas degradadas recuperadas (ha), propriedades com fossa séptica	Realizar atividades de conscientização, orientação e	CATI/SAA, SENAR, Prefeitura Municipal, Secretaria do Meio

08	PRESERVAÇÃO AMBIENTAL	implantada, Número de produtores conscientizados com relação à importância da preservação ambiental, respeitando as áreas de APP e uso correto de defensivos agrícolas, bem como destino de embalagens e lixos acumulados	capacitação, como cursos e palestras junto aos produtores, implantar projetos e parcerias de recuperação ambiental em áreas de APP, ampliar os serviços de coleta de lixo na zona rural	Ambiente, Casa da Agricultura
09	PROJETOS DE PISCICULTURA INTENSIVA	Projetos de piscicultura elaborados e implantados	Mobilizar as lideranças políticas e de pescadores do município para buscar junto ao Ministério da Pesca e Aquicultura projetos e financiamentos que possam alavancar o setor	CATI/SAA, Prefeitura Municipal, Ministério da Pesca e Aquicultura

4. Planejamento da Execução

4.1 Iniciativas para o desenvolvimento rural em andamento

Prioridade	Nome	Instituições	Metas	Prazos	Recursos	Beneficiários
01	ORGANIZAÇÃO RURAL	CATI, Prefeitura Municipal, Laticínios	Fortalecimento de Associações já existentes e incentivo a organização de novos grupos direcionado às cadeias produtivas	2018	-	Produtores rurais e familiares
02	CAPACITAÇÃO DE PRODUTORES	CATI, INCRA, SENAR	Capacitação de produtores de acordo com sua atividade e aptidão	2018	-	Pequenos e médios produtores rurais e familiares
03	PATRULHA AGRÍCOLA MUNICIPAL	Prefeitura Municipal	Ampliar a quantidade de máquinas e equipamentos agrícolas, bem como melhorar a funcionalidade operacional para atendimento do setor rural	2018	-	Pequenos e médios produtores rurais
04	ADEQUAÇÃO E MANUTENÇÃO DE ESTRADAS RURAIS	Prefeitura Municipal, CODASP, SAA	Manutenção e Adequação de todas as estradas rurais do município, priorizando principalmente os trechos mais críticos	2018	-	População rural em geral
06	ELEVAÇÃO DA PRODUTIVIDADE E RENTABILIDADE NAS PROPRIEDADES DE ACORDO COM AS CADEIAS PRODUTIVAS PRIORIZADAS	CATI/SAA, Prefeitura Municipal, Instituições de Pesquisa	Elevar a produtividade média das propriedades, buscando alcançar índices satisfatórios em relação a média de produtividade regional	2018	-	Produtores rurais em geral
07	CRÉDITO RURAL	CATI/SAA, Prefeitura Municipal, Agentes Financeiros	Capacitar os produtores, para que organizados em grupos ou individualmente, possam buscar linhas de créditos alternativos, a serem investidos na melhoria da propriedade	2018	-	Produtores rurais e familiares

4.2 Novas iniciativas necessárias para atendimento das diretrizes do plano

Prioridade	Nome	Instituições	Metas	Prazos	Recursos	Beneficiários
05	ADEQUAÇÃO DA PROPRIEDADE PARA OBTENÇÃO DE PRODUTOS DE QUALIDADE	CATI/SAA, Prefeitura Municipal, Cooperativas	Capacitar e conscientizar os produtores da importância e benefícios da utilização de técnicas de manejo e sanidade na propriedade	2018	-	Produtores rurais
08	PRESERVAÇÃO AMBIENTAL	CATI/SAA, Prefeitura Municipal, SENAR, SMA	Conscientizar os produtores através de cursos e palestras da importância de se preservar e recuperar as áreas de APP e nascentes, recuperação de áreas degradadas, manejo correto da propriedade, utilização e destinação correta de embalagens de produtos químicos, importância da construção de fossas sépticas para o destino adequado dos efluentes domésticos, inscrição do Imóvel rural junto ao SICAR-SP	2018	-	Produtores rurais e familiares
09	PISCICULTURA INTENSIVA	CATI/SAA, Prefeitura Municipal, UNESP, Ministério da Pesca e Aquicultura	Viabilizar estudos e Implantação de Projetos de piscicultura em tanques rede de acordo com o potencial aquífero do município	2018	-	Produtores, Pescadores Artesanais e seus familiares

5. Instituições envolvidas

INSTITUIÇÃO	CARGO	NOME	ASSINATURA
Prefeitura Municipal de Itapura	Secretário Geral	Olacir Porfírio dos Santos	
	Secretário da Saúde	Antonio Carrenho Sanches	
	Diretora Depart. Educação	Tatiana Severo Lins	
	Encarregado de Serviços Gerais	Edson Miranda da Silva	
	Engenheiro Agrônomo	Milton Akira Yokota	
Casa da Agricultura de Itapura	Médico Veterinário	Carlos Henrique Fialho e Sousa	
CATI EDR Andradina	Diretor Técnico	Carlos Hajime Kawatani	
Associação dos Produtores Rurais da Cachoeirinha	Presidente	Maria Aparecida Ferreira dos Santos	
Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Assentamento Roseli Nunes	Presidente	Odair Gomes Rosa	
Associação Rural Terra é Vida – Grupo Ambiental Zumbi dos Palmares	Presidente	José Alves Guimarães	
Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de Itapura	Presidente	Glória Rosemary Alves Ferreira	
	Vice Presidente	Davi Rodrigues Coelho	

O Prefeito Municipal e o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural aprovam este plano

Itapura-SP, 20 de março de 2015.

Jerry Jeronimo de Oliveira
Prefeito Municipal

Glória Rosemary Alves Ferreira
Presidente do CMDR

6. Legenda

APP	Área de Preservação Permanente
APTA	Agência Paulista de Tecnologia do Agronegócio
APAE	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
CATI	Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (da SAA)
CDA	Coordenadoria de Defesa Agropecuária
CESP	Companhia Energética de São Paulo
CETESB	Companhia Ambiental do Estado de São Paulo
CODASP	Companhia de Desenvolvimento Agrícola do Estado de São Paulo
CONAB	Companhia Nacional de Abastecimento
DST	Doenças Sexualmente Transmissíveis
DEPRN	Departamento Estadual de Proteção de Recursos Naturais
EDA	Escritório de Defesa Agropecuária
EDR	Escritório de Desenvolvimento Rural
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
EMEI	Escola Municipal de Ensino Infantil
EPI	Equipamento de proteção individual
FEAP	Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista
HA	Hectare
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICA	Instituto de cooperativismo e Associativismo
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e prestação de Serviços
IEA	Instituto de Economia Agrícola
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
ITA	Itapura
ITESP	Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo
LUPA	Levantamento Censitário das Unidades de Produção Agropecuária
MDA	Ministério do Desenvolvimento Agrário
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PAA	Programa de Aquisição de Alimentos
PEMH	Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas
PIB	Produto Interno Bruto
PM	Polícia Militar
PMDRS	Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável
PPA	Plano Plurianual
PPAIS	Programa Paulista de Agricultura de Interesse Social
PRONAF	Programa Nacional de Agricultura Familiar
PSF	Programa Saúde da Família
SAA	Secretaria da Agricultura e Abastecimento de São Paulo
SEADE	Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
SEIAA	Sistema Estadual Integrado de Agricultura e Abastecimento
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SICAR	Sistema de Cadastro Ambiental Rural
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde
UGRHI	Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos

UNESP	Universidade Estadual Paulista
UPA	Unidade de Produção Agropecuária
UTE	Unidade Técnica de Engenharia/CATI/EDR

7.Referências Bibliográficas

- 1.Revista: *“O grito de Itapura”*, maio de 1994.
- 2.Revista: *“Itapura 30 anos de Progresso”* – Edição Especial – 21 de março de 1995.
- 3.*Manual Operativo Programa Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável - Microbacias II “Acesso ao Mercado”*. CATI/SAA.
- 4.*Levantamento Censitário das Unidades de Produção Agropecuária do Estado de São Paulo*. LUPA 2007-2008 CATI/SAA.

8.Agradecimentos

- Engenheiro Agrônomo José Antonio Pistori Buzachero – CATI-EDR Andradina
- Médico Veterinário Josué Fermino dos Santos – CATI-EDR Andradina

Mapas anexos

Mapa 1 Localização do município no Estado de São Paulo

Mapa 2 Pedológico (solos)

Mapa 3 Hidrografia

Mapa 4 Mapa viário (estradas)

Mapa 5 Localização das Microbacias no Município